



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL**

MARÍLIA NASCIMENTO SERRÃO DE CARVALHO

BRASÍLIA – DF
DEZEMBRO DE 2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARÍLIA NASCIMENTO SERRÃO DE CARVALHO

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL**

Trabalho final apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza

BRASÍLIA – DF
DEZEMBRO DE 2015

MARÍLIA NASCIMENTO SERRÃO DE CARVALHO

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL**

Trabalho final apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Maria Emília Gonzaga de Souza

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Maria Emília Gonzaga de Souza (Orientadora)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Doutora Paixão Marilete Alves Pinheiro (Examinadora)
Faculdade de Educação / Universidade de Brasília

Professora Doutora Solange Alves de Oliveira Mendes (Examinadora)
Faculdade de Educação / Universidade de Brasília

Brasília, Dezembro de 2015

Dedico este trabalho à minha família, que tanto torceu e lutou pela minha formação e educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, como cristã, meu agradecimento vai a Deus e Nossa Senhora, por todos os bens conquistados e toda força que tive durante esses cinco anos de puro aprendizado e determinação para concluir os meus estudos e assim poder conquistar um futuro de vitórias e boas recordações da Universidade.

Na UnB conheci pessoas que levarei para a vida, como a Jéssica Alves, amiga para todas as horas e os momentos inesquecíveis que passamos em todos esses quatro anos, Andressa Brito que formou primeiro que nós, mas, que nunca perdemos o contato, Rafaela que também foi muito importante nossa caminhada juntas, pois estava com ela quando seu pai faleceu, logo no início de nossa jornada acadêmica.

Os inúmeros dias de idas e vindas, os dias inteiros, a jornada cansativa porém prazerosa é um marco para mim, pois sei a falta que vou sentir desses momentos, daqui pra frente as coisas parecerão mais difíceis, porém preciso ter firmeza em minhas escolhas e além de tudo, calma para poder realizar tudo com êxito.

Também tenho pessoas que estão sempre ao meu lado fora da UnB, meus pais Jailson e Bernardete sempre orgulhosos da minha conquista, meu companheiro para vida Carlos, que apesar de tudo esteve comigo nos momentos de estresse dos trabalhos intermináveis e complicados, meu irmão Rafael recém-formado também na UnB que não vê a hora de me receber com o canudo na mão no dia da colação, minha irmã, que por mais nova que seja, também sabe que os conselhos que eu dou a ela para também passar na UnB não são em vão, pois agora a cobrança passa a ser dela, mas com calma conseguimos tudo. Agradeço a minha sogra Luzinete (in memoriam), por tudo e pelo tempo inesquecível que conseguimos passar juntas.

Levarei saudades da UnB, local onde presenciei muitas coisas e estou tendo à oportunidade de levá-las a diante para os meus entes queridos. Por fim, só tenho agradecer a todos e todas que transpassaram meu caminho, que Deus também lhes conceda vitória, como concedeu para mim. À minha família, sempre comigo, minha orientadora Emília por toda atenção e grande ajuda para a realização do meu trabalho, Deus, Nossa Senhora.

“ Nisso surgiu uma grande tormenta, e lançava as ondas dentro da barca, de modo que ela já se enchia de água. Jesus achava-se na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles acordaram-no e disseram-lhe: “Mestre, não te importa que pereçamos”? . E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Silêncio! Cala-te!. E cessou o vento e seguiu-se grande calma...”

Marcos, 4; 38- 40

MEMORIAL EDUCATIVO

Do maternal a Universidade: uma longa trajetória

Meu nome é Marília Nascimento Serrão de Carvalho, tenho 23 anos nasci em Recife – PE. Moro com meus pais e irmãos em Sobradinho – DF há nove maravilhosos anos. Meu nome seria Cecília nome de minha bisavó, mas num impulso minha mãe escolheu Marília, pois lembrava Cecília e ela achava esse nome escolhido mais bonito. Sempre estudei em escolas privadas, pois meu pai tinha uma grande preocupação com o nosso futuro, meus e de meus irmãos. Eu entrei no maternal 1, na época denominada “hotelzinho” uma espécie de adaptação à escola e tive que repetir o ano por uma questão de concordância na idade em que eu estava estudando, pois faço aniversário no fim do ano, em outubro.

Até os dias de hoje, lembro-me da escola Emília Ferreiro em um município de Recife, nos primeiros anos na escola, meus aniversários foram comemorados dentro da sala, era uma diversão só. A escola Emília Ferreiro foi de grande importância para a minha socialização, não que eu tivesse problemas com relação a isso, nunca fui de estranhar outros colos, ou outras pessoas amigos dos meus pais ou da família mesmo. Mas, a escola com relação à socialização foi de grande ajuda, pois havia atividades que trabalhavam mais a fundo essa questão, como os cânticos no começo das aulas, entre outras atividades propostas.

Quando tinha três anos e oito meses nos mudamos, nós cinco fomos para Fortaleza – CE, onde residi por dez anos, lá estudei numa escola, também privada que bem no início se chamava “Centro Educacional Pernalonga”. Estudei durante todos esses anos lá mesmo, e, com todas as dificuldades de manter três filhos em escola particular, meu pai estava sempre disposto a permitir a melhor educação para nós. Comecei no Jardim e a partir daí a minha alfabetização que foi um dos anos mais importantes creio eu para desenvolver a minha escrita e conseqüentemente, a leitura, pois se tratava da aprendizagem mais tradicional, e, a meu ver, a que deu mais certo nos últimos tempos em termos de alfabetização e letramento.

Na alfabetização da Professora Valdirene, tive minha primeira experiência com a leitura e a escrita, lembro-me de ler as primeiras palavras em outdoors e placas pela cidade, nesse mesmo ano, também aprendemos a usar o relógio analógico, que, para mim, até hoje, às vezes ainda é um desafio, mas com a professora da alfabetização eu aprendi a usar e observar as horas. Nesse ano, a formatura era o ápice, pois ali que os oradores iam mostrar suas

primeiras habilidades com a leitura, eu não li, mas todos os “Doutores do ABC” formularam um livrinho de histórias de nossas autorias para presentear os pais e guardar de lembrança, lembro-me de haver até uma dedicatória esta dedicada a quem nós quiséssemos, ou seja, nossos pais.

Após esse ano, como já éramos grandinhos, já podíamos participar das atividades da “Semana Cultural” que acontecia todo ano no mês de outubro, eram atividades sobre diversos temas que envolvia toda a escola, era uma adrenalina só, pois eram formadas equipes com turmas dos menores até os alunos maiores e dessa forma a rivalidade era um ponto muito grande nessas competições. Era uma diversão para mim, pois tinham dias que eu ficava manhã, tarde e noite na escola quando havia ensaios para as apresentações eu sempre dava um jeito de ficar mais, curtindo com todos, desse jeito em um ano cheguei a participar de três coreografias em um mesmo dia de apresentações e isso era muito legal, pois eu me sentia adulta.

Sendo assim, daí que me veio um apreço muito grande pela educação integral hoje, pois, esta promove atividades incentivadoras para os alunos como para mim na época. Tínhamos os passeios para o maior parque aquático da América Latina, o Beach Park, outra forma de mantermos de forma integral na escola, pois mesmo sendo um passeio estávamos todos lá nos divertindo e socializando com todos da escola.

Nas feiras de ciências propostas pela escola, eu sempre era alguma apresentadora de alguma mesa, pois sempre fui incentivada pelos meus pais, a me apresentar em público e não ter vergonha disso, e foi sempre dessa forma, professores me indicavam para fazer leituras, pois sempre me viam lendo e com uma boa velocidade e dinâmica. Quando fui para a sexta série, hoje sétimo ano do ensino fundamental dois, houve a fase da puberdade onde eu estava conhecendo meu corpo e todos passando por essa fase também, fui obtendo curiosidades para saber das mudanças realizadas com meu corpo, e dessa forma, se meus pais pensavam em me explicar algo, eu já sabia há tempos, pois já havia lido muito sobre, e isso é algo curioso em mim, sou muito autodidata, sempre estou pesquisando e lendo coisas interessantes e que eu sei que pode enriquecer meu vocabulário e minha teoria sobre algo.

No ano de 2006, o mesmo ano da série comentada anteriormente, eu e minha família, nos mudamos para Brasília – DF, para mim foi uma martírio, pois iria deixar minha escola da infância para trás e meus amigos, pelo menos os que eu achava que eram também. Chegando

a Brasília um choque, em relação a tudo, pois vínhamos de uma casa simples, cidade simples do nordeste, chegar aqui foi difícil para mim, uma adolescente de treze anos, com sotaque cantado de nordestino, me questionava como ia começar uma amizade em alguma escola ou adentrar em um grupo de amigos, confiável, pois os que deixei para trás nem uma ligação me deram. Chegando a Sobradinho – DF, lugar onde moro até hoje, e já com nossa casa própria, entrei na sétima série no Centro Educacional Dois de Sobradinho, nunca havia estudado em escola pública, e em uma cidade nova, me lembro do sufoco que passei, pois tudo é dividido muito diferente, muitas salas com a mesma turma, divididas em ordem alfabética a escola lotada e eu não sabia para onde ia, mas consegui me achar, estudei a oitava série também lá, mas no ano de 2008 eu adentrando no Ensino Médio meus pais resolveram me colocar em uma escola particular, de freiras perto de onde morávamos, o Instituto Educacional Santo Elias, foi sim uma das piores experiências com escola que eu tive, não tinha tempo para nada além de estudar, estudar e estudar mais.

Isso para os adolescentes que estudavam lá era tortura, as provas uma mais difícil que a outra, conteúdos basicamente jogados em nós, muitas tarefas, dor de cabeça, choro e ranger de dentes. Pois bem, não consegui ser aprovada no fim do ano, por conta da bendita Matemática, que para completar era dividida em Álgebra e Geometria não entendo quem ver facilidade nisso. Contudo, voltei para o Centro Educacional Dois, não precisei refazer o primeiro ano, pois com o sistema de dependência em Matemática conseguir fazer tranquilamente o segundo ano do Ensino Médio, no terceiro ano, ainda nessa mesma escola, foi um ano bem complicado, cheio de cobranças sobre o que eu ia fazer depois que acabasse.

Fiquei um tempo apreensiva, sim, mas não perdi o foco e esperei tudo ter seu tempo, com o terceiro ano pude fazer vários testes vocacionais, e assim descobri, mais ou menos o que eu queria. Dos testes que realizei, três deram que o curso que eu me encaixava era sim a Pedagogia, então firmei na ideia e comecei a me informar melhor sobre o curso e outras pertinências sobre o mesmo.

Acabei me interessando e apaixonando pelo curso, e decidida a cursar uma graduação na área, mas a princípio, eu iria fazer um caminho contrário ao do meu irmão, iria primeiramente passar em um concurso, e somente depois fazer uma faculdade. Decidida pela escolha, comecei a fazer um cursinho no “Vestcon”, mas logo no começo do ano surgiu a possibilidade de fazer um vestibular para a UnB então, sendo uma prova eu fiz, como estava estudando mesmo. Para minha surpresa, fui aprovada de primeira, logo depois de sair do

ensino médio, foi uma festa, fogos de artifício em meu estômago, o que eu faço agora, vou estudar na UnB, meu irmão tentou três vezes até finalmente entrar e eu de primeira consegui, só sendo milagre, pensava no momento em que vi meu nome na lista de aprovados em primeira chamada.

A UnB sempre foi um desafio, pois tudo que eu sabia que faria lá dentro seria refletido em minha vida profissional e o que eu levasse dali valeria a pena para tudo que eu escolhesse fazer para me render frutos, tantos financeiramente como profissionalmente, e para a vida também eu levaria todo o ensino apreendido ali.

No quarto semestre na Pedagogia, consegui um estágio em uma escola perto da UnB, na verdade em frente. Na “Escola Cenecista de Brasília” - CNEC me relacionei de maneira direta com a Educação Integral e, além disso, também fiz o estágio obrigatório em uma escola pública e integral e, dessa forma, pude fazer comparações, observações e nada melhor que a própria vivência com essa forma de educação nova e digamos de revolução da jornada escolar e da vida escolar de muitas pessoas. Pude compreender melhor o instrumento de trabalho em sala de aula, como uma jornada ampliada pode fazer melhorias e em alguns casos não pode, na vida de um educando. Na CNEC conheci uma educadora que a experiência que ela me passou valerá para toda minha vida, Osana uma mulher e professora de respeito, que todos os alunos que passaram por ela lembram de seu otimismo e sua garra como uma profissional de bem e de fibra que é, agradeço muito por tudo passado por ela e por todas que tive a oportunidade de trabalhar nessa escola que tenho muito apreço.

A partir dessas experiências que o meu tema de trabalho foi retirado, as atividades complementares ou atividades diversificadas no período integral, são, de certa forma, atividades que desenvolvem o lado motor, social e cognitivo dos alunos, mas como isso é desenvolvido foi o que eu me questionava, e se essas atividades tornam-se de fato significativa para aprendizagem dos mesmos.

Recordo que lá no Pernalonga, eu queria ter ficado o dia todo, realizando esses tipos de atividades, e como vejo hoje o que pode melhorar para o desempenho na escola, e também tornar a escola um local mais que prazeroso, um local onde os alunos podem pensar no seu futuro, realizando atividades que podem incentivar em sua trajetória já profissional, pois se estão na escola é pensando no que seremos no futuro, nós educadores temos esse papel a

realizar na vida dos mesmos além de torná-los cidadãos honestos e com consciência crítica de suas opiniões e escolhas.

A educação integral pode fazer parte disso, a começar pelo que oferece a esses alunos, para torná-los esperançosos e praticantes de algo incentivador dentro da escola, sem precisar estar fora e ter vivências totalmente contrárias a que se encontra na escola. Vivências essas, que podem desviá-lo do caminho a ser seguido corretamente.

Contudo, repetindo uma frase religiosa muito famosa, sendo católica apostólica romana, tenho dito sempre “Até aqui nos ajudou o Senhor”, e sei que nunca irá me desamparar e estará comigo pelas idas e vindas da vida, no cair e no levantar também da mesma forma.

SUMÁRIO

RESUMO	15
ABSTRACT.....	16
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	17
LISTA DE TABELAS	18
INTRODUÇÃO	19
1. REFERENCIAL TEÓRICO	22
1.1 Educação Integral para o desenvolvimento: uma nova visão de escola.....	22
Histórico da Educação Integral	22
1.1.1 Educação Integral.....	27
1.1.3. Escola em Tempo Integral.....	30
1.2. As propostas de atividades complementares do contraturno na Educação Integral	32
1.3. O papel do professor no levantamento e desenvolvimento das atividades complementares na Educação Integral.....	35
2. METODOLOGIA	38
2.1. Tipo de pesquisa.....	38
2.2 . Coleta de dados	39
2.2.1. Questionário	39
2.2.2. Entrevista.....	39
2.2.3. Grupo Focal.....	39
2.3. Sujeitos da pesquisa	40
2.4. Local de Pesquisa.....	40
3. ANÁLISE DE DADOS - Resultados e análises acerca da aprendizagem e melhor aproveitamento das atividades complementares na escola privada x	41
3.1. Questionários com os professores das atividades complementares da escola privada e integral x.....	41
3.1.1. Professores das atividades complementares no contraturno: uma visão contemporânea de Educação Integral.....	45
3.2. Entrevista com a coordenadora Pedagógica da escola privada x	46

3.2.1. A experiência como exemplo para uma boa coordenação pedagógica a partir da Educação Integral	50
3.3. Grupo focal com alunos de quarto e quinto anos que ficam o tempo integral na escola privada x.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	57
ANEXOS.....	60
Anexo 1 – Questionário com Professores das atividades complementares.....	61
Anexo 2 – Roteiro da entrevista com a coordenadora pedagógica	62
Anexo 3 – Roteiro do grupo focal com alunos de quarto e quinto anos	63

RESUMO

O presente trabalho traz como tema a Educação Integral, focando nas atividades complementares que são oferecidas após o horário normal de aulas, e o que essas atividades trazem de caráter significativo em questões do desenvolvimento do aluno das séries iniciais (mais especificamente quarto e quinto ano), que estão presentes em tempo integral na escola. Sendo os objetivos desse trabalho: avaliar e investigar o papel do professor para o melhor aproveitamento dessas atividades, perceber o significado na aprendizagem dos alunos que praticam essas atividades e o que elas trazem de valor no campo de suas diversas dimensões, qual o papel da escola em tempo integral e quais as melhorias na aprendizagem elas trazem para os alunos, deixando, assim, uma carga valiosa de aprendizado para o seu futuro acadêmico e profissional. Para o embasamento teórico, utilizei diversos artigos e monografias acerca do tema baseado nos autores: (1) Gonçalves(2006),(2) Cavaliere (2002), (3) Machado (2009) e Gomes (2008), abordando mais os assuntos restritos as atividades e diversos conceitos sobre a educação integral e de tempo integral, estudos e pesquisas acerca da opinião de professores de alunos em obras encontradas também serviram de embasamento teórico para essa pesquisa. Para o levantamento de dados, foram utilizadas entrevista, questionário, e grupo focal respectivamente com a coordenadora pedagógica, professores das atividades complementares e alunos de quarto e quinto anos, em uma escola privada de educação integral. Os resultados obtidos na pesquisa de cunho qualitativo foram realizados com base nas respostas dos colaboradores, isso com foco em suas concepções sobre cada questionamento levantado, e em conjunto com o referencial estudado na pesquisa, pode-se perceber que é clara a importância de tais atividades para o desenvolvimento do aluno, e que o aprendizado torna-se mais significativo, onde estes podem aprender mais e com maior qualidade.

Palavras-chave: Educação Integral, desenvolvimento, aprendizagem significativa, atividades complementares, professores.

ABSTRACT

This paper brings up the topic of Integral Education, focused on complementary activities that are offered after-hours classes, and what these activities bring significant character in the student development matters in early grades (more specifically the fourth and fifth year) which are present full time at school. Since the objectives of this work: to evaluate and investigate the role of teacher for the best use of these activities, realize the significance in the learning of students who practice these activities, and what they bring value in the field of its various dimensions, the role of school full time, and what improvements they bring in learning for students, thus leaving a valuable cargo of learning for their academic and professional future. For the theoretical basis used several articles and monographs on the subject (1) Gonçalves(2006),(2) Cavaliere (2002), (3) Machado (2009) and Gomes (2008), addressing more issues restricted the activities and various concepts of comprehensive education and full-time studies and research on the opinion of students of teachers in works also found served as theoretical basis for this research. For data collection, we used interviews, questionnaires and focus group respectively with the educational coordinator, teachers of complementary activities and students of fourth and fifth years in a private day school education. The results of the qualitative research was conducted based on the responses of employees, it focused on his views on each question raised, that together with the reference studied in the research, you can realize that it is clear the importance of such activities for student development, and that learning becomes clearer and better, where they can learn more and higher quality.

Keywords: Integral education, development, meaningful learning, complementary activities, teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE – Associação Brasileira de Educação

CE – Ceará

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultural e Ação Comunitária

CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade

DF – Distrito Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PNE – Programa Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEB – Secretaria de Educação Básica

TFC – Trabalho Final de Curso

UnB – Universidade de Brasília

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- O significado na aprendizagem dos alunos nas atividades levando em conta suas dimensões.....	44
Tabela 2 - Atividades complementares que os alunos mais gostam.....	52

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema Atividades complementares na Educação em Tempo Integral. Esta pesquisa tem o intuito de avaliar o acompanhamento pedagógico realizado pelo professor nessas atividades, a fim de ampliar o desenvolvimento cognitivo do aluno no regime integral e, dessa forma, desenvolvendo a parte motora e cognitiva, trazendo consigo um histórico da Educação Integral, juntamente com os conceitos que estão relacionados à Escola Integral e Escola de Tempo Integral.

Durante sete horas diárias (ou trinta e cinco horas semanais), destinadas ao ensino integral em escolas públicas ou privadas o estudante, durante as atividades complementares à escolarização exercitam suas habilidades motoras, sociais e cognitivas. Com base no que presenciei no projeto quatro fase dois, e com a observação de tais atividades, venho por meio dessa pesquisa, investigar a qualidade e em determinada escola privada.

Por ter feito um estágio remunerado durante dois anos em uma escola privada que era também de tempo integral, pude ir percebendo o impacto dessas atividades na educação do alunos, o desenvolvimento que podia ser adquirido e por vezes não adquirido também, isso pela forma com que estava sendo ministrada. Mediante tais observações e a própria prática de estar com os alunos nesses momentos, vieram-me questionamentos a ser expostos na pesquisa, tais como: Quais atividades complementares são feitas na Educação Integral? Qual a utilidade delas para o desenvolvimento do aluno em suas diversas dimensões? Qual a distinção entre Educação Integral e educação em Tempo integral? Como são planejadas as atividades? Qual a opinião da escola sobre a Educação Integral? Será que os estudantes veem significância na aprendizagem praticando essas atividades?

Dessa forma a partir dessas questões foram gerados os seguintes objetivos:

Sendo o objetivo geral:

- Compreender a contribuição das atividades complementares na educação integral para o melhor desenvolvimento de estudantes de anos iniciais de uma instituição particular do DF.

E objetivos específicos:

- Analisar planejamentos destinados às atividades complementares.
- Investigar o papel do professor para melhor aproveitamento dessas atividades.
- Analisar por parte dos professores, dos alunos e da coordenadora pedagógica da escola privada x o significado na aprendizagem com o uso dessas atividades

O Trabalho Final de Curso (TFC), denominado Projeto 5 na Faculdade de Educação da UnB é a conclusão de mais uma etapa da minha vida acadêmica o estudo que resulta esta pesquisa se intitula “Atividades complementares na Educação em Tempo Integral” este trabalho inicia-se a partir de um memorial educativo, onde relembro minha trajetória até chegar a universidade, e logo após inicia-se a pesquisa propriamente dita desde o início do objeto estudado, a Educação Integral e de Tempo Integral.

Para o referencial teórico, foram utilizadas diversas obras acerca do início da educação integral, esta idealizada por Anísio Teixeira. Onde os primeiros relatos datam de 1934 no Rio de Janeiro onde surge a primeira concepção de uma escola integral, idealizada de forma que esse aluno permanecesse o dia na escola com todo o apoio de professores e com um local preparado para receber o mais novo estilo em educação que estava sendo lançado. Dentre diversas leituras pude pontuar os conceitos pertinentes relacionados à Educação Integral, e Educação em Tempo Integral isto também com relação às atividades que eram planejadas nesse tempo que se passava dentro da escola.

É pontuado no segundo capítulo as propostas de atividades na Educação em tempo integral, as chamadas atividades complementares, e como essas atividades são planejadas, atendendo assim as necessidades dos alunos de acordo com os campos de interesse. Também é relatado nesse capítulo a formação desse profissional, pois, tratando-se de atividades novas advindas do conceito de integralidade que a escola virá a ter, a preparação desse professor torna-se necessária e crucial.

No terceiro capítulo, é abordado o papel do professor como ponto inicial para um bom trabalho dentro da escola e dentro das atividades que ministra. Sua influência positiva ao realizar essas atividades trazem mais iniciativa e responsabilidade para o aluno que dentro da escola realizando tais atividades pode obter um relance de seu futuro profissional e acadêmico

tendo mais oportunidade e iniciativa de poder escolher o que seguir, a partir das atividades complementares que são desenvolvidas no contraturno na educação integral.

O estudo da pesquisa de campo foi organizado da seguinte forma: realizei uma entrevista estruturada e com perguntas abertas com a coordenadora pedagógica da escola, e questionários com os professores das atividades complementares à escolarização, no total de oito professores, e um grupo focal realizado com alunos de quarto e quinto anos que estão dentro da escola durante o dia todo e participam de todas as atividades do dia, inclusive as que contemplam alimentação e higiene pessoal.

Como parte do último capítulo, os resultados puderam ser obtidos a partir das análises e dessa forma encontrando uma resposta em comum para os que colaboraram com os questionários e entrevistas gravadas. É possível perceber a significância sim, nas atividades, pois algumas trabalham ainda mais o desenvolvimento do aluno, levando em conta o raciocínio lógico, e diversos termos que podem ser visto quando o assunto é desenvolvimento significativo.

Logo após com as considerações finais, pontuo como é perceber a maneira com que se é ministrada alguma atividade pode-se perceber o funcionamento dela no aluno, pois o aluno que está participando e realizando certo tipo de atividade pode perceber uma melhoria em seu desempenho e dessa forma o professor e aluno tem um entendimento melhor de suas necessidades e podem trabalhar melhor para que isso se torne algo de incentivo e mais aprendizado para ambos.

As perspectivas profissionais, por fim, englobam meus desejos profissionais e os objetivos que tenho em mente para poder alcançar o que almejo. Dessa forma constitui-se o término de um trabalho monográfico, porém, o começo da minha vida profissional e pessoal como pedagoga.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação Integral para o desenvolvimento: uma nova visão de escola

1.1.1. Histórico da Educação Integral

Neste trabalho, torna-se necessária uma breve revisão histórica da Educação Integral e seus levantamentos mais significativos. Por se tratar de um assunto relativamente novo, os termos e leis tornam-se bem recentes para o estudo. Contudo houve um levantamento para fazer a junção neste histórico.

Um dos pioneiros no movimento da Educação Integral foi Anísio Teixeira, no manifesto dos pioneiros da Escola Nova esta que oferecia uma escola não somente com tempo ampliado dentro dela, mas sim oportunidade de ter melhores condições de estudo em que os alunos podem ser contemplados com aulas diversificadas à parte pedagógica esta, ministrada em uma parte do dia.

Segundo Gomes (2007, p. 10) é relatado que:

As primeiras tentativas de implementação/implantação da escola em tempo integral devem-se a Anísio Teixeira e datam de 1934, quando cinco delas são criadas no Rio de Janeiro. Essa experiência é repetida em 1950, na Bahia, quando o educador baiano cria as chamadas Escolas Parque.

A primeira unidade da Escola Parque de Anísio Teixeira foi instalada na Bahia, em Salvador, onde funciona até hoje com o nome de Centro Educacional Carneiro Ribeiro, é uma unidade reconhecida como modelo nacional. Em 1957, Anísio Teixeira elaborou o plano de sistema escolar de Brasília, onde instalou várias outras unidades da Escola Parque, como um exemplo a Escola Parque que se localiza na 308 sul.

O termo Escola Parque não é apenas um nome, mas um conceito complexo e profundo, uma filosofia de Educação. Neste início de século, certamente Anísio acompanharia com entusiasmo as modificações necessárias para a formação das novas gerações e conchamará todos ao estudo, à discussão e às novas práticas, como sempre fez seu espírito inquieto, sempre renovando em termos de melhoria na educação, as condições de aprendizado de cada um.

Segundo Gonçalves (2006, p.2):

As propostas de escola em tempo integral, principalmente as propostas por Anísio Teixeira e de outros educadores de sua geração, representaram, para seus alunos, não um lugar de confinamento, e sim uma oportunidade para uma vida melhor.

Para a psicologia o conceito de educação integral advém primeiramente da formação do homem a partir de sua junção alma, corpo e espírito e após determinado conceito a integralidade também parte do princípio da formação integral do indivíduo, onde são trabalhadas todas as suas dimensões, sejam elas cognitivas, intelectuais ou físicas.

Gonçalves (2006), afirma que a definição de educação integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inseridos num contexto de relações. Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, nesta implantação de escolas em tempo integral, se for considerado uma concepção de educação integral com a perspectiva que essa ampliação das horas dentro da escola também amplie as oportunidades de um melhor aprendizado dos alunos, e melhores condições de educação.

O primeiro conceito a ser visto com relação à educação integral na legislação Brasileira, torna-se previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN de número 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, em:

Art. 34, parágrafos 1º e 2º, é determinado que:

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996)

Pode-se observar que neste parágrafo torna-se prevista a possibilidade de um início de jornada ampliada nas escolas públicas, já se podia prevê a ampliação do tempo na escola e, dessa forma melhorar a qualidade da mesma. E que no futuro não tão distante a maioria ou todas das escolas públicas poderiam melhorar progressivamente sua infraestrutura para melhor acolher os alunos que apreenderiam em tempo integral na escola.

Também pode ser citado a Emenda Constitucional nº 53/2006 que institui o FUNDEB a Lei nº 11.494/07, de 20 de junho de 2007 prevendo uma ampliação da jornada escolar juntamente com a diferenciação de repasse de recursos para escolas.

E para tal regulamentação foi estabelecido o Decreto Presidencial nº 6253/2007, que definiu a ampliação na jornada de estudos escolares, assim: “a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares” (BRASIL, 2009,p.23)

O Decreto nº 7083 de janeiro de 2010, onde está disposto sobre o Programa Mais Educação; as Portarias Interministeriais nº 17 e 19, de 2007, em conjunto com os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, dos Esportes, da Ciência e Tecnologia, da Cultura e do meio ambiente com o objetivo de inserirem atividades em tempo integral em áreas escolas de diversos campos e diversas áreas escolares de locais onde há a educação em tempo integral.

No que consta sobre o programa “Mais Educação”, este partiu de um ideal estratégico do governo federal para aplicação da jornada ampliada e em tempo integral nas escolas públicas do Brasil. A proposta curricular do programa esta vinculada a seus alunos descobrirem uma cultura e atividades que vão além da sala de aula, propiciando, assim, um desenvolvimento mais amplo de suas habilidades, sendo elas físicas, e além das cognitivas as habilidades sociais.

Contudo o programa vem em favor de oferecer à escola o desafio de vincular a aprendizagem adquirida dentro de sala de aula à vida de seus alunos, isso com relação ao contexto em que cada escola de encontra, sua situação tanto com base na estrutura física, bem como a formação de seus profissionais.

Segundo o caderno “Passo a passo” publicado pelo Ministério da Educação que consta as vertentes e projetos do programa Mais Educação é possível observar que:

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas. As famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola com seus gestores, professores estudantes e funcionários. Isso porque a Educação Integral associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada a vida a ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. (Mais Educação “Passo a Passo” – SEB/MEC,2011 p.11)

As atividades que são oferecidas pelo programa são organizadas em macrocampos, sendo eles: “Acompanhamento Pedagógico”, este que contempla as disciplinas que são ministradas habitualmente nas escolas. O macrocampo “Educação Ambiental” que se destina a atividades relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade, o macrocampo “Esporte e Lazer” destinado a atividades físicas variadas, “Direitos Humanos em Educação” que contém o aprendizado a cerca dos direitos dos cidadãos bem como os deveres também, onde as atividades se realizam a partir de oficinas, onde trabalham mais a interpretação acerca de tais leis.O macrocampo “Cultura e Artes” que contém atividades de entretenimento como dança, diversos estilos musicais, também apreende-se como fazer esculturas no campo das artes

plásticas dentre outras habilidades, “Cultura Digital” se destina a aprendizagem no campo da informática e redes sociais, “Promoção da Saúde”, são os cuidados com higiene pessoal e coletiva, como prevenir e detectar certos tipos de enfermidades, “Comunicação e Uso de mídias”, relacionado a instrumentos usados para a comunicação como rádio, jornal, fotografia, dentre outros, “Iniciação à investigação das ciências da natureza”, os alunos lidam com laboratórios e projetos científicos relacionados a Robótica dentre outras usabilidades, por fim a “Educação Econômica” que se destina a assuntos financeiros e à contabilidade.

Os estudantes que têm perfil para o programa “Mais Educação” são os que estão em situação de vulnerabilidade social, bem como aqueles que se demonstram interessados e que, dessa forma, possam mostrar incentivos aos demais colegas, alunos que estudantes do final da primeira e segunda fase do ensino fundamental, os que forem detectados com risco de repetência ou evasão e por fim, aqueles que demonstram mais interesse em estar na escola por mais tempo, a família que demonstrar o interesse que seu filho fique por mais tempo na escola também é mais bem aproveitado para o programa.

Cada escola é responsável pela estruturação do seu projeto político pedagógico e, dessa forma, constituem um diálogo específico com a comunidade sendo assim referência para os que foram contemplados e quais atividades realizarão na escola.

O programa Mais Educação estabelece o mínimo de 100 estudantes para o início das atividades, contudo, não estabelece um número máximo de estudantes o que significa que a escola pode chegar a sua totalidade de estudantes incluídos no programa [...]. (Mais Educação “Passo a Passo” – SEB/MEC,2011 p.15)

O professor responsável por ministrar tais aulas, é denominado *professor comunitário* este que articula novos saberes aos agentes da comunidade e que repassa isso aos demais colegas para assim poder promover uma melhor aprendizagem para o sujeito a quem se destina o programa. Esses professores fazem parte dos concursados do quadro de professores da escola, como normalmente é administrada essa parte, porém, se destaca o profissional que está empenhado com a comunidade, está por dentro dos direitos e deveres da mesma e mostra-se que é assíduo e com forte vínculo com a comunidade passando assim a confiança necessária para tomar frente de determinados projetos.

O programa Mais Educação é pensado para todo e qualquer ambiente escolar, podendo aproveitar diversos tipos de materiais, e os diversos espaços sejam de tamanhos e formas diferentes, pois pode-se fazer educação em qualquer espaço permitido, e, dessa forma, todas

as atividades podem ser realizadas com êxito, tornando assim a escola um ambiente instigante e de incentivo para o aluno.

Já as portarias consideram uma diversidade cultural e educacional brasileira ao instituírem um diálogo entre os saberes e a articulação com os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, se esses estão contemplados com essas atividades, ou atividades que tenham cunho semelhante as atividades oferecidas também pelo programa “Mais Educação”.

O Plano Nacional de Educação - PNE – também faz referência ao atendimento em tempo integral como possibilidade de democratização das oportunidades de aprendizagem e diminuição das desigualdades sociais.

O atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. (BRASIL, 2001, p.23)

Nesta diretriz, segundo Gomes (2008), caracteriza o atendimento em tempo integral como acréscimo de atividades de aprendizagem além daquelas já existentes na grade curricular evidenciando as atividades artísticas, esportivas, bem como o oferecimento de refeições na escola.

O Ministério da Educação – MEC -, no começo do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), lançou o Projeto Segundo Tempo, em parceria com o Ministério dos Esportes, o Programa Escola Ideal como mecanismos para a implantação das escolas em turno integral, fornecendo as atividades complementares após a parte pedagógica isto do horário normal de aulas.

Ainda sobre a implantação do Ensino em tempo integral, os pesquisadores do – CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultural e Ação Comunitária, identificaram que a educação integral abrange as perspectivas de formação integral, de articulação entre os conhecimentos obtidos e as disciplinas, de certa forma uma mescla entre aprendizagens a partir de projetos temáticos e de tempo integral.

Em termos de conceito sobre a educação integral, sobre essa perspectiva da formação integral do indivíduo, este termo segundo Guará (2006, p.16):

Parte da visão filosófica de “homem integral” e dessa forma realça a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, físicas e também

as espirituais, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem compreendido em sua totalidade.

Quanto à ampliação da jornada segundo Gomes (2007) isto gira em torno do aumento de permanência do aluno na escola, pela consideração de que o tempo dedicado à educação escolar está abaixo do necessário para que se desenvolva uma educação de qualidade e, na perspectiva da educação integral que vise à formação e o desenvolvimento do homem pleno.

A educação em tempo integral atualmente contempla grande parte das regiões do Brasil. Em leituras realizadas em diversas fontes de artigos sobre a educação integral, é possível observar esse meio de educação presente em diversas regiões, como Sudeste, Centro-Oeste, e Nordeste. Grandes partes dessas escolas estão em fase inicial de planejamento de atividades complementares, sendo em sua maioria escolas públicas.

A educação integral destina-se há 7 horas diárias dentro do ambiente escolar, ou 35 horas semanais, onde os alunos apreendem diversos tipos de conhecimentos através das atividades realizadas seja no horário de atividades pedagógicas, sendo na parte da manhã ministrada em quatro horas, e as atividades complementares ministradas no tempo de três horas na parte da tarde.

Entretanto, torna-se importante abordar sobre a delimitação dos conceitos de Educação Integral e educação em tempo integral.

1.1.1 Educação Integral

O conceito de Educação Integral se torna mais questionado quando é relacionada somente a Escola em Tempo Integral, dessa forma torna-se válido a delimitação de conceitos de cada tipo de educação. O conceito de Educação Integral, primeiramente é visto a partir da visão filosófica, Segundo Guará (2006), é advinda da questão do “Homem integral” este que é formado na sua integralidade e dessa forma sendo formado em todas as suas dimensões sendo elas cognitivas, sociais e físicas.

Segundo Gonçalves (2006, p.03):

Educação Integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e esta inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial.

Ainda de acordo com Gonçalves (2006), esse sujeito multidimensional relatado é um sujeito de desejos, pois tem suas escolhas e suas necessidades básicas a serem consideradas. Com a satisfação de suas necessidades básicas, buscando assim a formulação de diversas atividades de criação quanto na obtenção de prazer nas mais diversas formas. Essa proposta de ampliação da permanência na escola evidencia a importância de uma escola preocupada com a formação integral do sujeito dentro de sala de aula.

Entre todos caminhos conhecidos para o conceito de integralidade educacional primeiramente é focalizado o sujeito em desenvolvimento, ou seja desenvolve-se todas as suas potencialidades humanas com equilíbrio entre aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Dessa forma tal referencia conceitual nos traz alternativas e estratégias para potencializar e desenvolver as dimensões humanas e que essa ampliação da jornada escolar possa representar uma ampliação de oportunidades e de situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

Nas palavras de Guará (2006, p.02): “Isto requer uma prática pedagógica globalmente compreensiva do ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e universalidade.” As práticas pedagógicas são de grande importância para o melhor desenvolvimento do aluno e com isso é necessária uma reorganização dos referenciais conceituais e metodológicos da prática pedagógica atualmente.

Dado o processo de Educação Integral, relativo ao sujeito, o aluno em si, é pensando que ele precisa satisfazer suas necessidades para se sentir-se mais envolvido e interessado em querer e produzir seu conhecimento e sua autonomia.

Freinet (1996) afirma que o estímulo torna-se necessário para o aluno apreender a Educação Integral proposta, a motivação e isso só vai ocorrer com êxito quando suas necessidades vitais são satisfeitas, e ainda de acordo com o mesmo autor, as necessidades vitais são: “[..]- criar, inata em todo ser humano;- expressar-se ;-comunicar-se;- viver em grupo;- ter sucesso; -agir- descobrir e – organizar-se.” (apud SCARPATO 2006, p.18)

Também remetemos a importância de deixar esse aluno experimentar e desenvolver os cinco sentidos, que segundo Scarpato (2006) é base para aprendizagens e para formação humana em geral, evidenciando a importância de se deixar a criança trabalhar esses sentidos, podendo evidentemente sentir a função de cada um e explorando suas competências para com aquele órgão do sentido.

Ainda segundo Scarpato (2006, p.21) “O ser precisa agir com liberdade e com contato com o mundo e a natureza, e, por essa interação, surgem o interesse, a responsabilidade e o aprimoramento de uma consciência mais humana, que gera cidadania.”

Tendo como base a citação acima, pode ser afirmado que a educação não pode se restringir apenas a aspectos cognitivos sendo que para muitos autores esse desenvolvimento ocorre com base na interação/integração do corpo, mente e sentimentos e coma formação adequada de senso crítico e consciência poderá ajudá-los a viver de modo mais harmônico.

De acordo com a concepção de Educação Integral na perspectiva anarquista, também chamada de educação libertária, esta propõe uma educação que possa eliminar as relações autoritárias presentes na pedagogia tradicional.

Robin (apud GOMES 2007, p.21) demonstra que a ideia moderna de educação integral:

Nasceu do sentimento profundo de igualdade e do direito que cada homem tem quaisquer que sejam as circunstâncias do seu nascimento, de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as faculdades físicas e intelectuais. Essas últimas palavras definem a Educação Integral.

Outro autor importante com relação ao conceito de Educação Integral é Móryon e para ele, as dimensões dessa Educação Integral são entendidas de diversas formas. Segundo ele, pode ser entendido (apud, GOMES, 2007, p.22):

Por um lado o ensino tem como objetivo desenvolver todas as possibilidades da criança, tirar tudo o que ela traz dentro de si sem abandonar nenhum aspecto, mental ou físico, intelectual ou afetivo. Por outro lado, o ensino integral enfrenta diretamente o problema da divisão social e levanta a questão da necessidade de uma divisão de trabalho braçal e trabalho intelectual que costuma justificar a divisão em classes sociais, dominante e dominada.

De acordo com o trecho, é possível perceber que o autor destaca esse pleno desenvolvimento da criança e a não diferença entre espécies de trabalho, para um e para outros, e contudo a criação de novas escolas como aspectos de uma nova forma de se fazer educação.

Outro autor de importância para tal conceito foi Aranha (1996, p.71) que novamente traz a questão da junção da aplicabilidade daquilo que é verdadeiro para aquilo que é útil:

Quando o pragmatista reduz o verdadeiro ao útil, compreende a utilidade em sentido amplo. Não só como a satisfação das necessidades materiais, mas tudo quanto sirva

para o desenvolvimento da sociedade. [...] Mesmo que as crenças não se fundem em bases lógicas e racionais, ninguém duvida de sua utilidade na vida prática como guia da ação.

Em meados do século XX surge o movimento da Escola Nova, que segundo Gomes (2007) é resultado das reflexões dos métodos ativos propostos por Dewey e o italiano Pestalozzi, tal movimento tinha como proposta a renovação do ensino para por fim ao autoritarismo, à rigidez, e por fim a centralidade do papel do professor, ou seja sua condição de somente detentor do conhecimento no processo educacional.

Sobre tal movimento o autor Anísio Teixeira (apud, GOMES 2007, p.28) considera a seguinte afirmação:

A reorganização importa em nada menos que trazer a vida para a escola. A escola deve ser o lugar aonde a criança venha viver plena e integralmente. Só vivendo, a criança poderá ganhar hábitos morais e sociais do que precisa, para ter uma vida feliz e integrada, e um meio dinâmico e flexível tal qual o de hoje.

Em 1932 o movimento escolanovista influenciou muitos educadores da Associação Brasileira de Educação – ABE –, então assim foi lançado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Na perspectiva do escolanovismo que a concepção de Educação Integral ganha mais força, Aranha (1996, p. 62), menciona características com base neste movimento como: “Educação integral (intelectual moral e física); educação ativa; educação prática, sendo obrigatórios os trabalhos manuais; exercícios de autonomia...”.

A partir de tais concepções é possível notar, de acordo com Gomes (2007), que o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova traz resultados bons para a conceituação de educação integral e, contudo a formação integral do indivíduo que esta apreendendo o conhecimento.

Os diversos termos e concepções acerca do conceito de educação integral surgiram de estudos com base na psicologia da formação integral desse indivíduo que está sendo formado pela escola, na preocupação com a qualidade e de sua verdadeira apreensão do conhecimento com o apoio da escola formando-o em tempo ampliado de estudos como é o caso da escola em tempo integral.

1.1.3. Escola em Tempo Integral

O termo escola em tempo integral surge a partir de que as horas ministradas dentro do ambiente escolar passam a ser de sete horas diárias ou trinta e cinco horas semanais. A escola

em tempo integral primeiramente traz a ideia da escola se tornar um espaço prazeroso e não de simples obrigação de estar para apreender diversos assuntos que, por muitas vezes, não são incentivadores para os próprios educandos.

Segundo Gonçalves(2006), o usos dos espaços relacionado a essa escola em tempo integral, deve ser repensado, formando, assim, um local de criação de diversas situações para o desenvolvimento de diversos campos presentes no aluno, e dessa forma contribuindo para sua formação integral.

Ainda segundo o mesmo autor, este relata importância da distinção entre a educação integral e a escola de tempo integral que implica em um compromisso com a educação pública que cumpra com sua função na sociedade, socializando assim as novas gerações, permitindo a eles o acesso a novos tipos de conhecimentos que foram acumulados com o a história.

Na escola de tempo integral são ministradas atividades, que envolvem diversos métodos de ensino-aprendizagem trazendo consigo enriquecimento significativo para o currículo do aluno, tais atividades segundo Gonçalves (2006) realizadas em ambientes diferenciados da sala de aula propiciam um novo olhar sob as relações, e dessa forma as aulas exigem um bom planejamento e avaliação.

Machado (2009), em uma pesquisa realizada em escolas de tempo integral, pode perceber que esse tempo a mais na escola, contribui para que o aluno, aprendesse mais e melhor, em um espaço de tempo que lhe propiciaria aulas incentivadoras, e outras atividades incluindo sua higiene pessoal e alimentação. A partir de atividades vivenciadas na escola de educação integral, a autora percebe a descoberta do conhecimento advinda dos próprios alunos é um ponto a se observar.

Contudo é importante observar que a formação continuada desse professor é um marco para o aprendizado, pois se pode ver que a partir de sua formação os alunos podem se entregar melhor a um determinado tipo de atividade a partir do que está sendo ministrado, por um profissional preparado e disposto a romper as barreiras da escola, e mostrar aulas mais prazerosas e de descobertas para os alunos.

Anísio Teixeira no início da vinda da escola em tempo integral no Brasil formou a escola de tempo Integral Carneiro Ribeiro, um local onde seria concretizada a idade do tempo ampliado na escola, Cavaliere (2010) no texto “Anísio Teixeira e a Educação” relata:

O complexo educacional idealizado por Anísio Teixeira constava de quatro escolas-classe com capacidade para mil alunos cada, em dois turnos de quinhentos alunos, e uma escola-parque composta dos seguintes setores: (a) pavilhão de trabalho; (b) setor socializante; (c) pavilhão de educação física, jogos e recreação; (d) biblioteca; (e) setor administrativo e almoxarifado; (f) teatro de arena ao ar livre e (g) setor artístico. A escola-parque complementava de forma alternada o horário das escolas-classe, e assim o aluno passava o dia inteiro no complexo, onde também se alimentava e tomava banho. O Centro abrigava crianças dos sete aos 15 anos, divididas por grupos a princípio organizados pela idade cronológica. Previa-se a construção de residências para 5% do total das crianças da escola, que fossem reconhecidamente abandonadas, e que ali viveriam. (CAVALIERE 2008, p. 18).

O autor, segundo Cavaliere (2010), planejava diversas ações para o processo de ensino aprendizagem cada vez mais eficaz dentro da escola de tempo integral, isso incluía uma gama de propostas novas dentro da Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB, que traziam ainda mais benefícios para a comunidade contemplar de forma mais ampla o novo método de educação.

Cavaliere (2002) relata a importância de uma mudança na identidade das escolas de hoje em dia, por meio da educação em tempo integral que além de possibilitar uma renovação no aprendizado para alguns, para outros podem trazer a escola de volta, pois muitos por falta de incentivo familiar ou da própria escola não dão continuidade aos estudos e acabam evadindo da escola antes mesmo do fim do ano letivo. A escola em tempo integral traz diversas oportunidades para esses alunos com os diversos projetos e aulas diversificadas que são ofertadas.

A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada.(CAVALIERE, 2002 p. 04)

Essa realidade relatada pela autora, surge de uma sociedade que está perdendo seus alunos pela simples falta de incentivo e implantação de novos projetos integradores para esses alunos, e além disso as aulas diversificadas ampliando a visão dos alunos para além dos muros da escola reconhecendo um novo método de estudos por parte da escola em tempo integral.

1.2. As propostas de atividades complementares do contraturno na Educação Integral

Na escola de tempo integral, no contraturno à escolarização, são ministradas as atividades diversificadas que trabalham diversas dimensões no aluno que está presente o dia todo na escola, na instituição privada onde realizei a pesquisa as atividades oferecidas são: Judô, Capoeira, Informática, Contação de Histórias, Futebol, Dança, Música e Xadrez. Além das refeições e todos os procedimentos relacionados a sua higiene pessoal, a escola em tempo integral vem com um planejamento de diversas atividades propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, onde são realizadas de acordo com a necessidade e o desenvolvimento esperado para o aluno em determinada atividade.

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas em tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e aprendizagens significativas e emancipadoras. (GONÇALVES, 2006 p.04)

Segundo Gonçalves (2006), o desempenho dessa educação em tempo integral vem de acordo com o que a escola quer proporcionar aos alunos que passam a maior parte do dia na escola, as aprendizagens se tornam significativas a partir das atividades que eles realizam, sendo essas importantes para o desempenho das diversas dimensões do aluno em seu desenvolvimento, este que está sendo trabalhado diariamente dentro da escola.

Ainda segundo o mesmo autor, a educação em tempo integral, não se trata de um simples aumento do tempo este tempo que já é ofertado no contexto da escolarização, ou seja no horário normal de aulas, o aumento trata-se de um valor qualitativo e quantitativo, esse quando considera um tempo ampliado na escola, ou seja um número maior de horas onde os espaços tem a intenção de propiciar um local de caráter educativo, e aquele porque a escola trata-se de horas bem aproveitadas com conteúdos que possam garantir uma “ressignificação” na aprendizagem desses alunos com a intenção de que estes possam explorar mais o ambiente da escola e vivenciar mais os trabalhos propostos, isso como protagonista naquilo que participa.

O currículo da escola em tempo integral vem para propiciar uma formação ampla dos sujeitos dessa educação, formando assim sujeitos críticos, autônomos e com competências significativas e que abrangem as necessidades da sociedade em que vive.

Gonçalves (2006), relata sobre a eficácia de aulas criativas e prazerosas, essas atividades complementares trazem planejamentos de aulas que justamente se desprendam do espaço da sala de aula no contraturno, ou seja, explorando outros espaços presentes na escola

e até mesmo fora dela, dessa forma podendo articular-se com outros locais e serviços que tem um potencial voltado para área educacional.

Tal diversificação do que poderia ser uma aula tradicional, ocorrida na mesma sala de todos os dias, pode-se constituir em uma experiência rica e significativa para todos os envolvidos e não apenas os educandos. E não se trata simplesmente de fazer “passeios”, de artificialmente intercalar aulas repetitivas, monótonas, com supostas “saídas” ou excursões divertidas. Trata-se de considerar excursões, atividades extra-escola e aulas em sala, como um todo, como o projeto pedagógico de desenvolvimento de uma determinada disciplina... (GONÇALVES, 2006 p.07)

Nessa situação em que a aprendizagem extrapola os muros da escola, e da sala de aula, o autor versa que podem ocorrer inúmeras oportunidades educativas advindas do aluno em que também o professor pode apreender com as necessidades dos alunos, e com o caminho que a atividade proposta toma na maioria das vezes. Quanto à discussão, avaliação e sua preparação o autor afirma que esses conteúdos das atividades complementares propõe uma melhor perspectiva de educação integral para o sujeito pois concebem o sujeito por inteiro e num contexto real.

Machado (2009),vem em favor do termo escola em tempo integral, relata que algumas escolas tem a definição de escola em tempo integral como apenas um local “para o aluno ficar”, isto para não realizar atividades que não condizem com sua idade ou com a escola, isto fora dela. A proposta da escola em tempo integral privilegia o caráter sócio-educativo que as atividades propostas têm, ou seja, elas vêm para possibilitar novas oportunidades de ensino-aprendizagem com a ampliação as crianças na escola.

Ainda segundo a autora, as atividades ofertadas contribuem para que os alunos aprendam mais e melhor, nessas atividades complementares é possível perceber que podem surgir situações de ensino e de aprendizagem que favorecem o conhecimento, tanto do aluno quanto do professor que está ali monitorando e que esteve à frente do planejamento das aulas.

Outro ponto importante a ser visto é a formação do professor dessas atividades, alguns professores ainda não tem em mente a concepção correta ou com jus a palavra, *integral* de educação integral, porque pelo simples fato da criança não esta adaptada em passar o dia na escola, o professor prevê que isso pode atrapalhar em seu rendimento, não tendo o devido reconhecimento que isso pode acarretar frutos para mais tarde, quando esse aluno criará autonomia dentro da escola, e assim adaptado ao regime de tempo integral dentro da escola.

Outrossim, é entender que os profissionais precisam de uma formação continuada agregada a situações dentro da escola, dessa forma podendo implementar novas formas de

reflexões do que ali se passa, implicando dessa forma na redução de índices de reprovação por exemplo, o docente mais bem preparado poderá fortalecer seus companheiros de trabalho, que estão envolvidos no novo estilo de aprendizagem em tempo integral. E cabe a esse profissional, bem formado e bem capacitado uma avaliação pautada em melhorias para o desempenho do aluno em formação.

Avaliar constante e coletivamente as ações empreendidas que objetivam melhorar a qualidade da educação é condição *sine qua non* para a percepção da importância dos processos avaliativos no cotidiano escolar, não como controle, punição ou exclusão, mas sim como emancipação das práticas educativas. (MACHADO, 2009 p. 11).

A educação integral, vem como um resgate da auto estima do aluno, que precisa sentir o prazer de estar na escola e realizar as atividades propostas, essas atividades complementares tem o intuito de despertar o sujeito em seus aspectos mais diversos, como o lado criativo, por meio de oficinas de história, artes dentre outras atividades que estimulem a parte criativa do aluno e dessa forma de dentro da escola em tempo integral é retirada sua ideia de carreira profissional, no caso quando eles apreendem dentro da escola com essas atividades podem despertar o sentimento de realizar alguma daquelas atividades profissionalmente.

Esta ideia, advinda da escola é um grande incentivo para que outros possam perceber na escola integral esse, “ponta pé” inicial, para a descoberta de sua carreira profissional, por exemplo, nos mais diversos contextos. E para isso, como já comentado anteriormente, a escola precisa sair da zona de conforto e pensar melhor em seu tempo, seu espaço e seus sujeitos.

As atividades complementares tornam-se sua maioria um complemento do que é repassado no horário normal de aulas, os conteúdos são trabalhados de diversas formas, tornando-as assim também atividades multidisciplinares trabalhando de outras formas o conteúdo ministrado e trazendo a realidade do aluno para planejamento das atividades.

Por fim, a ampliação da jornada tem sido repensado como um momento de harmonia na escola, um momento de se repensar o que se é ministrado na escola pois dessa forma entram aí outros tipos de saberes, estes relacionados as artes, cultura, esportes a sociedade contemporânea e seus momentos e assim por diante, além de beneficiar a aprendizagem desses sujeitos tornando-as pessoas críticas e com contexto em suas falas e opiniões.

1.3. O papel do professor no levantamento e desenvolvimento das atividades complementares na Educação Integral

O papel do professor no planejamento das atividades complementares na Educação Integral e de tempo integral é crucial, pois a partir de seu planejamento e aplicação que serão analisados os benefícios de tal atividade para as diversas dimensões do seu aluno.

Segundo Zucchetti (2013, p.1355):

(...) Os diferentes colaboradores vão se posicionando e construindo seus argumentos no sentido de criar interfaces entre a ampliação do tempo escolar, a aposta num currículo integrado e integrador em especial, contando com o apoio da instituição e de outras parcerias.

A autora relata essa importância a partir de uma discussão acerca do Programa Mais Educação que existe com uma proposta de reestruturação das escolas públicas na implantação de atividades além do período de escolarização, ou seja, o horário normal de aulas. A autora trabalha com a investigação da formação desses educadores, os que ministram as aulas complementares dentro do programa, e a partir desta investigação realizada surgem questões como: “Que formação este profissional, denominado de educador, oficinairo, demanda para poder cumprir as atribuições de uma nova arquitetura da educação brasileira?”.

Além de propiciar um maior conhecimento acerca de diversas disciplinas esse professor ele deve privilegiar novas possibilidades de ensino-aprendizagem com essa ampliação da permanência das crianças na escola, proporcionando assim os princípios básicos como o reconhecimento e valorização do aluno como sujeito em suas várias dimensões.

Segundo Machado (2009, p.09) acerca do papel do professor no planejamento dessas atividades:

A possibilidade de rever as práticas pedagógicas até então adotadas, pois é necessário que as equipes de profissionais das escolas se disponham a criar alternativas e estratégias para potencializar e desenvolver todas as dimensões humanas das crianças além da cognitiva, que já é objeto do planejamento e ação educacionais.

A autora destaca essa revisão de práticas, ou seja, que o planejamento das atividades a serem desenvolvidas é que elas não fossem, em nenhuma hipótese iguais as desenvolvidas em sala de aula. A autora destaca a importância da interdisciplinaridade, porém, não deixando de trabalhar as dimensões que existem na criança, trabalhando de outras formas a atividade ministrada trazendo assim um maior incentivo para o aluno, trazendo o novo, e não menos conhecido, para as aulas diversificadas.

O momento onde o aluno está ali na escola em tempo integral, favorece acontecimentos e atitudes relacionados ao ensino aprendizagem que favorecem a descoberta

do conhecimento, a autonomia que a cada dia dentro da escola vai tornado-se mais evidente é esse resultado implantado por atividades e o apoio pedagógico da instituição. Dessa forma, uma boa formação dos profissionais é a questão primordial para um bom aproveitamento dessas atividades.

1.2.2. Significado no aprendizado dos alunos que participam dessas atividades.

Coelho (2012), ressalta por meio da opinião dos alunos que frequentam a escola em tempo integral, e como essa ampliação na jornada escolar pode intervir em sua aprendizagem e em suas atividades no dia a dia. A autora expõe à opinião dos próprios alunos, isso feito em municípios diferentes e dessa forma, com diferentes opiniões acerca do que se é visto dentro desses locais onde o regime é integral, é realizada uma síntese sobre as reais concepções de educação integral e quais as reais implicações desta, se houver, para o futuro da educação básica.

Visando compreender o movimento desses alunos dos anos iniciais em torno da ampliação da jornada escolar e suas expectativas acerca das atividades que desenvolviam nessa ampliação, solicitamos a eles que nos contassem suas impressões sobre “o tempo que ficavam a *mais* na escola (COELHO, 2012,p.78)

Outro ponto que a autora aponta é que essa ampliação da jornada escolar pode ampliar a socialização desses alunos como em recursos tecnológicos ou até mesmo assistir um filme por meio de aparelhos audiovisuais.

Coelho (2012), afirma que ainda é possível observar a significância de algumas atividades que são realizadas nessa ampliação da jornada escolar, estes que vão de encontro para uma melhor aprendizagem dos mesmos nesses momentos a *mais* na escola, e dessa forma ampliando assim o seu campo de conhecimento e aprendizagem em alguma atividade específica.

[...] se referiram às atividades que desenvolvem na ampliação da jornada escolar como algo que converge para o desempenho que podem vir a ter na escola, em sua aprendizagem. Em outras palavras, podemos inferir que a ideia do aprender, ou melhor, da *apreensão do(s) conhecimento(s) por meio da aprendizagem* está sempre presente, repercutindo, pulsando *na escola*. (COELHO 2012, p. 83)

A autora dessa forma vê uma significância em certas atividades, pois estas podem aflorar o incentivo nos alunos que desejam seguir carreira em algum tipo de habilidade no qual eles mesmos desempenham nessas horas a *mais* na escola, mostrando assim suas perspectivas futuras com relação a suas escolhas e desafios que irão ser mostrados a frente.

Quanto às atividades no contraturno escolar, estas segundo Coelho (2012), trazem conhecimentos do campo estético que são capazes também, de impulsionar suas outras aptidões e habilidades, dessa forma os alunos percebem que a escola torna-se um local de apreensão desses conteúdos para assim podendo expandi-los fora da escola e assim podendo seguir o que acharam melhor para si seguindo uma vontade profissional de sua escolha, esta que lhes foi mostrada por meio dessas atividades na escola.

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de pesquisa

De acordo com Lakatos (1985) a pesquisa que pretendo realizar encaixa-se em uma pesquisa exploratória-descritiva, onde tem por objetivo descrever determinados casos ou fatos. De acordo com Gonsalves (2011), a pesquisa exploratória é caracterizada pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, permitindo, assim, uma primeira aproximação com determinado fato que é pouco explorado e, dessa forma, abrindo caminhos para uma pesquisa mais aprofundada no futuro.

Ainda de acordo com a autora a pesquisa descritiva tem o objetivo de escrever um objeto de estudo, dessa forma esse tipo de pesquisa favorece o tema que esta sendo estudado, pois as informações prestadas podem atualizar as características de uma instituição ou de um grupo social. A pesquisa torna-se por sua vez, mais interessada em apresentar característica do que descobrir o porquê de determinados estudos.

A pesquisa realizada segundo Gonsalves (2011), encaixa-se também em uma pesquisa de campo onde é necessário buscar a informação diretamente no local de pesquisa, exigindo do pesquisador um encontro mais direto, visitando o espaço onde determinado fato ou fenômeno acontecem e assim, reunindo um conjunto de informações que serão analisadas e documentadas.

Esta pesquisa, segundo Gonsalves (2011) condiz com uma pesquisa qualitativa, onde se preocupa com a compreensão e interpretação do fato, considerando assim o significado com outros participantes dão às suas realizações. Cabe ao pesquisador corrigir desequilíbrios que podem ser corriqueiros, assim se esforçando para ampliar sua coleta de dados e dar conta de um entendimento amplo sobre o problema apresentado em sua pesquisa.

2.2. Coleta de dados

A pesquisa que realizei utilizou-se de três tipos de coleta, o questionário com os professores das atividades complementares da escola integral x, uma entrevista com a coordenadora pedagógica da escola, e uma entrevista com um grupo de alunos de quarto e quinto anos que ficavam o horário integral na escola, denominado Grupo Focal.

2.2.1. Questionário

De acordo com Lakatos (1985), o questionário é um instrumento de coleta de dados em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença de um entrevistador. Juntamente com o questionário é necessária uma nota com uma explicação da natureza da pesquisa, por exemplo, para o colaborador situar-se de onde esta ajudando com suas respostas. As questões foram abertas para cada professor responder conforme sua concepção e opinião acerca do que esta sendo pesquisado, a opção pelo questionário veio a partir da disponibilidade de cada professor, pois no momento em que alguns estavam livres, outros estavam em aula, então tornou-se mais viável o questionário por que, dessa forma, teriam mais tempo para responder e quando houvesse disponibilidade de tempo.

2.2.2. Entrevista

De acordo com Lakatos (1985) na entrevista obtêm-se uma conversação a fim de assuntos profissionais, sobre determinado assunto a ser tratado na pesquisa, e dessa forma obtendo-se a coleta de dados necessária para o melhor aproveitamento das informações a serem usadas na pesquisa que esta sendo realizada. A pesquisa realizada com a coordenadora pedagógica foi estruturada, com perguntas abertas.

2.2.3. Grupo Focal

Foi realizada uma entrevista em grupo com alunos de quarto e quintos anos da escola integral x, onde realizei a pesquisa, esta forma de entrevista denominada grupo focal também foi gravada e de acordo com Lakatos (1985) o intuito é uma conversação com o grupo a fim de adquirir respostas e coleta de dados a partir de uma interação menos formal com o grupo.

2.3. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos abordados na pesquisa em que realizei são alunos de séries iniciais, professores e a coordenadora pedagógica, os alunos que estão em fase de seu desenvolvimento, isto a partir de suas dimensões, se estas estão sendo trabalhadas devidamente a partir das atividades que são ministradas no contraturno na escola de tempo integral. Os professores que ministram as atividades complementares da educação integral e se estão realizando devidamente este trabalho com os alunos, e a coordenadora pedagógica que junto ao restante do corpo docente da instituição está disposta a acompanhar esses professores e alunos nas demais atividades.

De acordo com Gonsalves (2001), os sujeitos da pesquisa compreendem àquelas pessoas nas quais a investigação é direcionada. Contudo, tanto o investigador quanto o investigado são sujeitos da pesquisa, pois é na interação entre estes, em que os dados são elaborados. Nesta abordagem, percebe-se o sujeito investigador como produtor da realidade, e sobre esta estão conferidos significados circundantes das mudanças das configurações sociais.

Contudo, os participantes desse aprendizado, o que a instituição em si realiza para o melhor aproveitamento dessas atividades, quem as planeja e como são monitoradas. As respostas para os questionamentos levantados sobre a significância na aprendizagem desses alunos virão no decorrer de como essas aulas são ministradas pelos professores e a importância que agregam a elas, para os educandos.

2.4. Local de Pesquisa

O local onde a pesquisa foi realizada é de natureza privada, estando situada no Plano Piloto em Brasília, é uma instituição privada e atende crianças na educação em tempo integral ou parcial. Os níveis oferecidos são da creche até o quinto ano do ensino fundamental 1, a escola também oferece sistema de inclusão para pessoas com algum tipo de deficiência. A escola tem professores de meio período em todas as turmas que oferece, na parte de escolarização as professoras contemplam todas as disciplinas em seu currículo, no contraturno ao horário normal de aulas são ministradas as atividades complementares, ou diversificadas, sendo elas uma para cada profissional em: Capoeira, Judô, Música, Futebol, Psicomotricidade, Xadrez, Contação de Histórias, Dança e Informática.

3. ANÁLISE DE DADOS - Resultados e análises acerca da aprendizagem e melhor aproveitamento das atividades complementares na escola privada x

3.1. Questionários com os professores das atividades complementares da escola privada e integral x.

O questionário foi realizado com os oito professores das atividades complementares da instituição, este foi composto por cinco questões abertas, onde cada professor respondia as perguntas a partir de sua concepção acerca de cada questionamento. As perguntas para os professores contemplam qual a finalidade de sua atuação na educação integral, e das atividades que ministrava isso com sua respectiva significância para aprendizagem desses alunos em suas diversas dimensões.

A primeira questão estava relacionada sobre qual função exercia na educação integral, cada professor relatou sua participação em sua maioria como “Professor de determinada atividade”, sendo estes professores denominados: (P1) Informática, (P2) Educação Física, Psicomotricidade e Futebol, (P3) Xadrez, (P4) Capoeira, (P5) Judô (P6) Contação De Histórias. Alguns poucos, relataram sua importância na atividade e qual o tipo de apoio que dava em determinadas situações, cada qual com seu grau de dificuldade.

P1- “Atuo na educação Integral, minha função é atender a necessidade de cada estudante de acordo com sua dificuldade escolar na área de informática”. (Professora de Informática)

P2 – “Professora de Educação Física”

P3 – “Professor de Xadrez nas turmas de ensino fundamental 1 a partir do segundo ano”

P4 – “Professor de capoeira”

P5 – “Professor de Judô”

P6 – “Contar e recontar histórias, com a interação dos alunos, para que eles interajam uns com os outros através da imaginação e a criatividade. Porque quando ouvimos uma história a nossa imaginação pode alcançar grandes proporções”

De acordo com Machado (2009) a revisão das práticas desses professores nas atividades que ministram, trazendo assim mais oportunidades de ensino aprendizagem que

podem ser desenvolvidas no andamento das aulas e dessa forma o professor atente as necessidades de seus alunos de forma geral, e por vezes, individual.

A segunda questão feita com relação à opinião do professor sobre a educação integral: “Qual a sua opinião sobre a Educação Integral?”, pode-se obter respostas de formas diversificadas, porém a maioria delas especificava a importância do papel da educação integral, dessa forma dão mais oportunidades para os alunos que passavam esse tempo a mais na escola, pois significava muito para sua formação como cidadão, para a apropriação da autonomia e da responsabilidade.

P2- “É muito importante para os alunos participarem da educação integral, lá eles podem desenvolver habilidades específicas, trabalhar o cognitivo e socialização com as demais crianças”. (Professora de Futebol, Psicomotricidade e Educação Física)

P3- “A educação integral hoje é de extrema importância no âmbito escolar, com uma grade bem elaborada e organizada os atuantes no processo acabam se desenvolvendo em vários pontos como raciocínio lógico, criatividade entre outras. Outro ponto a ser ressaltado também é o desenvolvimento do ser humano como cidadão”. (Professor de Xadrez)

P4 – “A educação integral é muito importante para o melhor desenvolvimento do aluno para trabalhar melhor o seu aprendizado através de diversas atividades fora do horário normal de aulas”. (Professor de Capoeira)

Torna-se importante observar que apenas o professor de capoeira (P4), remeteu-se a questão da importância da educação integral, e quais são suas colaborações para um melhor desenvolvimento do aluno, estas atividades que são ministradas no contraturno a parte pedagógica.

Como destaca Gonçalves (2006), a educação realizada de forma integral propicia o desenvolvimento multidimensional, ou seja trabalhando o ser como um todo. Alguns professores levam em conta a formação integral do aluno ao invés de somente o aproveitamento das horas que permaneciam a mais na escola, não como somente para preencher o tempo em que ficava na escola, mas sim para aprofundar seus conhecimentos além de trabalhar suas dimensões, como relatado segundo o autor.

A terceira pergunta questionava qual atividade o professor ministrava e como as planejava: “Quais atividades complementares você ministra? Como você as planeja?”. Dessa forma, após informar qual atividade ministrava, na maioria das respostas foi informado que estas eram planejadas de acordo com a necessidade do aluno em determinada atividade, de

forma lúdica e incentivadora, pois na maioria das atividades é um momento de socialização com outros colegas de turma e um momento onde pode se mostrar habilidades motoras, contar histórias, escrever dentre outras aplicações.

P3 – “Atualmente a atividade complementar que atuo é o xadrez com ligação a matemática . O xadrez em si trabalha o raciocínio lógico, memória e na capacidade de tomada de decisões e planejamento. Cada aula é planejada nesses princípios e na estimulação do desenvolvimento dessas características.” (Professor de Xadrez)

P5 – “Judô. As aulas são preparadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos e sempre de maneira bem lúdica não esquecendo a disciplina e os princípios do judô.” (Professor de Judô)

De acordo com o autor Gonçalves (2006), a importância das aulas criativas e prazerosas para os alunos, e desprendida do ambiente de sala de aula, indo além das paredes das salas. Essa aprendizagem pode partir do aluno e do professor de acordo com o planejamento, onde ambos podem aproveitar de cada aula o máximo.

Com relação ao planejamento dessas atividades a coordenadora pedagógica em sua entrevista também relatou que todos os planejamentos realizados pelos professores passam pela coordenação antes das aulas, pois às vezes há questões que precisam de um acompanhamento da coordenação com relação de como essa atividade está sendo repassados quais os recursos e o método que o professor utiliza. Esse tipo de monitoramento, por vezes, torna-se um tipo de fiscalização a partir do que a coordenadora quer que os professores repassem para esses alunos e o próprio professor pensa para aula, tornando assim, o planejamento algo já premeditado pela coordenadora, não fugindo da proposta, mas abstendo esse professor a utilizar métodos ou técnicas variáveis para aquele tipo de atividade.

A partir do questionamento sobre qual importância o professor agregava a sua atividade, todos reconhecem extrema importância para as atividades, pois todas trabalham com um campo diferente do aluno, entretanto todas tem uma diversidade de componentes que podem ser usados a favor do aluno. Outrossim, seria a interdisciplinaridade dessas atividades, pois trabalham disciplinas já conhecidas em sala de aula, e podem trabalhar alguns componentes que são apreendidos como forma de reforço para os alunos.

P6 – “Acho que é importante tanto quanto as outras, por que é onde as crianças, podem ter um respiro da pressão do dia-a-dia, eles podem ouvir uma história ou uma música e depois ilustrar o que vem a sua imaginação. Isso eu acho legal aprender brincando.” (Professora de Contação de Histórias)

P3 – “O uso do xadrez como importância agregada traz benefícios muito favoráveis ao desenvolvimento intelectual, de caráter e muitas outras questões.” (Professor de Xadrez)

De acordo com as respostas, é possível comparar com o que Machado (2009) relata acerca da importância dessas atividades, estas contribuem para que os alunos aprendam mais e melhor possibilitando novas oportunidades de ensino aprendizagem para quem as pratica. A partir do que praticam em tais atividades o aluno pode deparar-se com novas oportunidades de aprendizagem, as vezes trazendo inspiração para sua vida profissional que pode estar sendo relacionado com o que pratica em tais atividades, expandindo suas habilidades e as vezes descobrindo novas alternativas para uma melhor aprendizagem.

Na pergunta sobre qual o sentido dessas atividades para os alunos, nas dimensões: Estética, Cognitiva e Motora, achei válida a construção de uma tabela para especificar melhor as respostas dadas pelos professores.

Tabela 1 - O significado na aprendizagem dos alunos nas atividades levando em conta suas dimensões

Atividades	Estética	Cognitiva	Motora
Judô	X	X	X
Capoeira	X	X	X
Informática		X	
Música	X	X	X
Xadrez		X	
Psicomotricidade	X	X	X
Dança	X	X	X
Contação de Histórias		X	

Fonte: Da autora

As respostas dos professores foram de acordo com o que a atividade que ministrava, porém, a maioria dessas atividades em comum trabalha a questão do cognitivo, pois cada uma exige uma resposta rápida a partir do pensamento ativo do aluno.

P2 - “Estética: Trabalha o físico, melhora autoestima e traz sensação de bem estar. Cognitiva: Faz os alunos desenvolverem a capacidade de reflexos, pensamentos rápidos e organizados e elaborar táticas para os jogos. Motora: Trabalha equilíbrio, lateralidade e coordenação.” (Professora de Futebol)

Nas palavras do autor Gonçalves (2006), é importante destacar o sujeito em desenvolvimento, afim de aprimorar os campos como: o equilíbrio, entre aspectos cognitivos e sociais. O autor versa sobre a importância de trabalhar o sujeito integralmente, destacando os termos “Cognitivo, social e estético”, este trabalhando o campo visual do aluno, o que a atividade traz de atribuição, social lida com as relações com outros colegas e os demais que estão em seu meio social e dessa forma podendo também aprimorar o senso crítico e capacidade de gerar e expor suas opiniões, o cognitivo ocupa-se da parte intelectual do aluno, sua resposta acerca das mais diversas atividades, utilizando de estímulos significativos para o indivíduo.

A coordenadora pedagógica relatou a partir do trabalho com as dimensões do aluno a questão de que é trabalhada a criatividade com eles, a partir de alguns assuntos praticados nessas atividades aumentam a aprendizagem e a criatividade desses alunos tornando um momento incentivador e agradável para quem pratica.

3.1.1. Professores das atividades complementares no contraturno: uma visão contemporânea de Educação Integral

Por meio do questionário foi possível identificar melhor as ideias com relação ao que é praticado nas aulas complementares essas informações vindas do profissional que as oferecem faz com que essas atividades tornem-se de grande importância para o aluno que a pratica, pois também agrega a interdisciplinaridade a cada disciplina ministrada, como alguns professores já realizam. Dessa forma é possível despertar um grande interesse no aluno e nos pais, que estão preocupados com o melhor desenvolvimento e aproveitamento dessas aulas, e como estas podem se tornar significativas para desenvolver as mais diversas dimensões do aluno, como já comentado, explicitando assim o seu significado.

Nas atividades complementares independente de sua nomenclatura a partir de como ela pode, e está sendo trabalhada, despertou-me o interesse de perceber essa usabilidade para um melhor aprendizado do aluno, a opinião do professor a cerca da Educação Integral também foi levada em consideração pois muitos ainda não tem essa ideia de que a educação integral e de tempo integral pode melhorar significativamente o desempenho do aluno que está somente no horário normal de aulas na escola. O significado da Educação Integral para esses professores foi o ponto principal pois é crucial identificar esse profissional que a instituição escolhe para tais atividades, que em termos de historicidade na educação é algo recente e que precisa preparar o profissional para os mais diversos tipos de instrução e

acompanhamento nas aulas, valorizando assim seu método de ensino, a questão da relação de professor e aluno e melhor desenvolvimento nas aulas proporcionando melhor ensino-aprendizagem.

3.2. Entrevista com a coordenadora Pedagógica da escola privada x

A entrevista com a coordenadora pedagógica da escola privada e integral x, foi realizada a partir de suas concepções acerca da educação integral, juntamente com a proposta da escola, a coordenadora já esta no cargo a um ano, onde realizava diversas atividades em torno de sua atuação pedagógica na escola. Em conjunto com os professores regentes e professores das atividades complementares a coordenadora organizava juntamente com eles os planejamentos de aula, e também monitorava esse trabalho dentro do horário de aulas, estando disposta e atenta a qualquer questionamento e observação de pais, alunos e professores. A entrevista foi gravada, realizada em sua sala, contendo sete perguntas relacionadas à gestão da escola, a proposta da escola e como era realizado seu trabalho acerca da educação integral, e das atividades complementares.

Ao ser questionada sobre o conceito que a escola tinha de integralidade, primeiramente a coordenadora relatou a concepção da escola, que está em conjunto com a família, trazendo a segurança para esta que na maioria das vezes precisa esta com seu filho na educação em tempo integral, logo depois relata sobre a importância que a escola agrega a educação integral como formação do sujeito por completo, a formação do ser humano dentro da escola, juntamente trabalhando com suas dimensões. Fazendo uma junção da importância da escola integral e em tempo integral para a família e para o aluno, esta vem ao encontro de uma preparação maior para o aluno seja em sua socialização e preparação em sua vida acadêmica e dessa forma também beneficiando as famílias.

C- “A escola x, trabalha com essa proposta de ter uma educação integral, em virtude também dessa questão, social em que as famílias tem que se organizar para horários contrários a gente percebe que nós viemos contribuir para que eles tenham também um lugar seguro mas esse lugar seguro ele está relacionado também a questões de atividades pedagógicas atividades que vão trabalhar com essas dificuldades de aprendizagem.” (Coordenadora Pedagógica)

Machado (2009) aponta sua concepção a favor da educação integral, também ressalta que algumas escolas utilizam desse tempo integral somente como um “local para o aluno ficar”, isto enquanto seus pais trabalham, e também em alguns casos para a criança não esta

realizando atividades fora de sua faixa etária, nas ruas. A autora afirma a importância da educação integral e de tempo integral para a formação do caráter do sujeito, e de sua socialização tudo isso com relação ao seu aprendizado perante tais atividades realizadas na escola.

Sobre qual era a proposta de atividade complementar na educação integral para os alunos de anos iniciais na escola, a participante relatou que a escola trabalha com cronograma que é planejado juntamente com os professores da parte pedagógica e os professores das atividades complementares e que, a escola também oferecia o reforço durante o contraturno em um momento à parte das atividades complementares, o professor encaminha as atividades para serem feitas no contraturno isso com auxílio do professor regente presente também no contraturno para o acompanhamento nas atividades complementares, e também o reforço em determinadas atividades que exigem o seu acompanhamento.

C – “Nós trabalhamos com as séries iniciais: primeiro ano ao quinto ano, então nós temos um cronograma de atividades, esse cronograma ele é dividido da seguinte maneira; como falei que a gente quer trabalhar o cidadão como um ser global, nós temos as áreas, específicas para o acompanhamento pedagógico, por meio do dever de casa que é enviado pelos professores do turno regular...as professoras do integral elas vão dar a oportunidade dos alunos de estarem fazendo essas atividades, percebendo essas possíveis dificuldades, e trabalhando essas situações.” (...)(Coordenadora Pedagógica)

Ao ser perguntada se achava que as atividades teriam significado para a aprendizagem do aluno, a entrevistada relatou que a escola tem repensado na maneira de como essas atividades tem sido repassadas quanto ao método e afins. E dessa forma esta sendo repensadas outras atividades para o ano que vem, e que essas atividades elas tem um grande impacto para o desenvolvimento do aluno, pois precisam ser mais bem planejadas e que algumas vezes não saem como planejado para alguns indivíduos e que a distribuição do espaço às vezes deve ser repensada para algumas atividades. Relata que é importante preservar o sim para a significação na aprendizagem a partir das atividades complementares, pois elas vêm como um aprimoramento do que é visto em sala, e de como elas são apresentadas para o aluno, se caminha também com a proposta pedagógica da escola, sendo uma escola que trabalha com o interacionismo.

C – “Nós temos repensado em algumas situações a gente percebe que como as atividades são conduzidas é que vai despertar esse conhecer significativo no aluno ou não, então a gente tem percebido o seguinte para o ano que vem nós teremos alguns ajustes principalmente nessa grade horária de distribuição no espaço tempo então eu acredito sim que essas

atividades elas são significativas ,por que elas estão casadas, aqui na escola a gente trabalha casado com...com a proposta pedagógica da escola que é construtivista” (...) (Coordenadora Pedagógica)

De acordo com Gonçalves (2006), onde relata que o currículo da escola em tempo integral vem para propiciar uma formação ampla dos sujeitos dessa educação, formando sujeitos autônomos e com competências significativas abrangendo as necessidades em que a sociedade vive, a partir de sua melhor formação dentro da escola.

Sobre a questão de quais as alterações a entrevistada propunha para as atividades, a coordenadora pedagógica relatou a importância da utilização das ferramentas tecnológicas, pois a sociedade está cada vez mais adepta a este tipo de aprendizado que está sendo adotada por diversas escolas e também a métodos de ensino aprendizagem utilizados, a coordenadora junto com o corpo docente responsável por essas atividades, analisaram a possibilidade de haver a robótica e aulas de criatividade no ano que vem, preparando cada vez mais as dimensões do aluno e principalmente o cognitivo onde a partir daí são trabalhadas as outras áreas do conhecimento.

C – “...nós podemos explorar mais essa questão da ferramenta tecnológica...por que hoje o mundo é virtual , a educação tem que caminhar lado a lado com essa situação, isso é uma realidade. Para o ano que vem nós teremos a robótica, teremos a aula de criatividade,que vai ser um ambiente também,nós vamos ter aula de xadrez no integral, por que nós temos o xadrez no regular então vamos ter o xadrez no integral,então basicamente serão essas as modificações além daquilo que eu te falei que é a questão desse ajuste no horário,por exemplo atividades mais lúdicas no primeiro horário,depois atividades pedagógicas mais no segundo horário,então assim é só esse ajuste,por que nós queremos fazer com que o integral realmente desempenhe o papel que é um momento agradável para o aluno.” (Coordenadora Pedagógica)

A autora Coelho (2012) afirma a importância das atividades ministradas no contraturno pois estas podem aflorar o incentivo nos alunos que desejam seguir carreira em algum tipo de habilidade no qual eles mesmos desempenham nessas horas a mais na escola, mostrando assim suas perspectivas futuras.

A questão de que como eram planejadas as atividades e quais são as essas atividades como relatado pela coordenadora, é feito por faixa etária e por meio dos blocos de interesse o professor apresenta o plano de aula na coordenação e se preciso a coordenadora faz as alterações ou mudanças necessárias, o planejamento das aulas, segundo a entrevistada está bem atendido com a proposta da escola, e o professor deve estar atento ao plano de aula pois através do foco de interesse do aluno, como já mencionado, ele poderá trabalhar diversos

temas e isso de acordo com o interesse do aluno a aula pode ser bem aproveitada. As atividades complementares totalizam-se em oito na instituição, sendo elas: Judô, capoeira, música, xadrez, contação de histórias, informática, futebol (Educação Física, psicomotricidade) e dança.

C – “O planejamento a gente faz por faixa etária e também por blocos de interesse então assim, um exemplo o professor de dança ele vai preparar a aula dele daí ele também apresenta pra coordenação a gente da sugestão também de uma expectativa daquela faixa etária então as atividades elas são planejadas, to falando mais das áreas diversificadas, então elas são planejadas de acordo com o foco de interesse dos alunos”. (Coordenadora Pedagógica)

Sobre qual o tipo de orientação é dada aos professores das atividades para o melhor aproveitamento das mesmas (em questões de dimensão do desenvolvimento cognitivo, motor e estético) a coordenadora relata que através da orientação do plano de aula que é apresentado pelos professores, à coordenação procura estar sempre subsidiando os professores para que trabalhem em volta desses três eixos, a parte cognitiva que em todas as atividades é trabalhada, juntamente com o acompanhamento pedagógico do professor regente que está na sala de aula, que acompanha nessas atividades complementares, e assim por diante.

C – “ A gente trabalha da seguinte maneira: trabalhamos de uma forma bem clara e democrático-participativa, qual a função da coordenação, é ter este olhar .de supervisão e ta subsidiando os professores, nós buscamos justamente esses três eixos que a gente tava falando que é o cognitivo com as atividades pedagógicas, é a questão motora que é as atividades tipo capoeira e etc, e essa parte estética que é a arte...então a gente trabalha de maneira que vai sempre orientando nós sabemos que no dia a dia muitas situação não ocorrem tão linear. há uma resistência ou então você tem cada um traz uma bagagem de conhecimento...”(Coordenadora Pedagógica)

Esta afirmação de acordo com Machado (2009), acerca do monitoramento das atividades pela coordenação e também por outros professores tendo também como base a avaliação coletiva, nos casos de coordenação coletiva, onde todos os professores expõem seus planejamentos de aula.

Com o questionamento de que, se a entrevistada tinha alguma opinião a respeito da Educação Integral, ela demonstra um apreço pela educação integral e afirma que seriam preciso todas as escolas públicas e privadas ser integrais, pois dessa forma elas ajudam a formar o ser integralmente falando, trabalhando além das paredes da sala de aula, a entrevistada relata que é preciso a educação integral romper alguns paradigmas, pois o aluno ele precisa dessa melhor formação dentro da escola. Relata também que a escola oferece uma educação em tempo integral e de caráter inclusivo, pois recebe pessoas com necessidades

especiais, dentre pessoas com síndrome de down, autismo, TDAH, também com deficiências físicas, e relatou sobre esse diferencial que a escola possui.

C - “Acredito que a educação integral teria que ter em todas as escolas por que facilitaria a vida, facilitaria vamos dizer ficaria melhor, contribuiríamos mais com as famílias, o aluno teria um tempo maior também de aprendizagem e infelizmente a nossa educação pública, em alguns casos não oferece então e não é toda a população que consegue colocar o seu filho na educação integral e eu acredito que não seja um luxo é uma necessidade para a educação brasileira por que por exemplo o pai fica muito mais seguro quando eu falo pai eu to falando família fica muito mais seguro deixar o filho o dia inteiro em um único lugar por que também tem pais que de manhã ta na escola e de tarde tem que deixar o filho com uma babá esse transtorno esse cansaço essa situação estresse o trânsito, milhares de coisas ao mesmo tempo o que acontece se as escolas olhassem se vissem isso como sendo parte integral mesmo olha a palavra integral junto que realmente é parte daquele processo a educação ela conseguiria alcançar em alguns aspectos, por que eu percebo que a nossa educação ela precisa romper com muitos paradigmas com muitas situações e a educação integral ela é justamente essa porta que se abre pra uma nova proposta...” (Coordenadora Pedagógica)

Coelho (2012), ao relatar que, em algumas de suas justificativas em torno do termo *Educação Integral e Escola em Tempo Integral*, é encontrado que essa ampliação da jornada escolar pode ser encarada como um refúgio para muitas crianças que estão em idade escolar de saírem de situação de risco, e dessa forma podem estar vivenciando atividades onde antes, na escola em tempo normal não era possível pela falta de tempo hábil para a realização dessas atividades. Porém a afirmação da coordenadora vai de encontro com outras opiniões acerca do tempo integral que a criança passa na escola, esta pode ser preenchida com diversas atividades essas criativas prazerosas e de verdadeiro significado para os alunos.

3.2.1. A experiência como exemplo para uma boa coordenação pedagógica a partir da Educação Integral

A entrevista com a coordenadora da escola foi um tanto instrutiva, pois esta relatou a importância da escola integral nos dias de hoje. E como é o trabalho realizado na escola, toda a proposta da escola está ligada também a educação integral, de como ela é ministrada e quais são os fatores que agregam essa importância a ela. A entrevistada soube responder as perguntas que eu fazia de forma sucinta, e em alguns momentos pode ter se perdido em suas respostas, porém conseguiu retomar o foco e dessa forma respondeu as questões com relação à educação integral que tinha em mente, e na qual trabalhava. Dessa forma a entrevista vai de encontro com o que a pesquisa propõe, que é afirmar o significado das atividades que estão sendo ministradas no contraturno da educação em tempo integral.

Um ponto importante a ressaltar seria o reconhecimento de estar sempre repensando os planejamentos destinados a essas atividades e está sempre preparando melhor o professor, permitindo sempre expor o que seria melhor para ambos, as novas tecnologias por ser um instrumento importante para ser usado nas aulas, não pode dessa forma substituir o professor e muito menos a questão de trabalhar as dimensões do aluno, tanto mencionadas nessa pesquisa.

3.3. Grupo focal com alunos de quarto e quinto anos que ficam o tempo integral na escola privada x

O grupo focal foi realizado com os alunos do quarto e quinto anos da escola privada e integral x situada no Plano Piloto, estes ficavam o dia inteiro na escola, no regime de educação integral, pela manhã participavam das atividades pedagógicas e a tarde das atividades complementares que são oferecidas no contraturno, além da realização de tarefas de casa e reforço nos casos de dúvida afins. O grupo focal foi realizado com oito alunos, em uma entrevista gravada composta de sete perguntas abertas, onde cada um respondia de acordo com sua opinião e com a rotina na qual estava na escola.

Quando os alunos são questionados porque ficavam o tempo integral na escola, em sua maioria os alunos respondiam que não tinham com quem ficar em suas casas, cada um com um motivo específico, porém relataram que gostavam da experiência e que podiam ficar ali aprendendo mais o que a escola podia oferecer, algumas estavam na escola integral por conta de que seus pais trabalhavam no local, com algum cargo dentro da instituição.

Quando são perguntados se gostavam das atividades complementares, a resposta foi unânime, todos gostava porque realizam atividades diferentes do que estão acostumados em sala de aula, pois mudava a rotina da sala e isso os incentiva pelo fato das aulas serem dinâmicas e inspiradoras, trabalhando a criatividade deles.

Segundo Coelho (2002), quanto a estas atividades no contraturno escolar elas trazem conhecimentos do campo estético que são capazes também, de impulsionar suas outras aptidões e habilidades. Dessa forma os alunos percebem que a escola torna-se um local de apreensão desses conteúdos para assim podendo expandi-los fora da escola e assim podendo seguir o que acharam melhor para si seguindo uma vontade profissional de sua escolha, esta que lhes foi mostrada por meio dessas atividades na escola.

A2 - “Acho as atividades muito legais, as vezes ficamos bem cansados mas felizes por ter brincado bastante, dependendo do que fazemos” (Aluno do quarto ano)

Os alunos também foram questionados sobre o que aprendiam com ela, e dessa forma, relataram os diversos tipos de aprendizagem que conseguem com as atividades, dentre elas o raciocínio lógico, agilidade, criatividade, leitura dinâmica, e isto sempre com muita empolgação vindo deles, pude observar que se tratavam das atividades com muito empenho e que seria um momento muito agradável e inspirador para eles, pois como trabalhavam diversas dimensões todas as aulas tinham um potencial diferente.

A1 - “Tem atividades para trabalhar a sua escrita pra você ser melhor na leitura.” (Aluna do quinto ano)

Na quarta pergunta da entrevista, questionei quais atividades mais gostavam, de acordo com a resposta montei uma tabela, destacando as que mais gostavam e iam me relatando.

Tabela 2 - Atividades complementares que os alunos mais gostam

Atividades	Quais mais gostam
Judô	X
Capoeira	X
Informática	
Música	X
Xadrez	X
Educação Física/ Psicomotricidade	X
Dança	X
Contação de Histórias	

Fonte: Da autora

Nem todas as atividades foram citadas, algumas mais que outras, porém percebi que as atividades que foram mais citadas são as que mexem com a parte motora, como exemplo futebol (Educação Física), capoeira e judô. Creio que por eles ficarem certo tempo “parado” dentro da sala, uma atividade que põe eles para correr ou se locomover de alguma forma instiga mais os alunos, pensando que, nessa idade, eles tem muita energia, e as atividades

também ajudam nesse quesito que é liberar essa energia acumulada em outro tipo de atividade.

Quando foram questionados sobre o que poderiam aprender mais nas atividades, os alunos relataram o que apreendem com cada atividade, citando diversos tipos de aprendizagem, e não se queixam de melhorias em questões de aprendizado, somente no que elas ajudam. Pelo fato de todas trabalharem cada qual na sua forma, cada dimensão, não deixando “de lado” nenhuma forma de aprendizagem.

Quando é perguntado sobre se as atividades ajudavam no aprendizado deles, com unanimidade os alunos responderam sim, e falam que um projeto novo na escola ajuda a melhorar a leitura a ter mais imaginação, e incentivar a criatividade nas tarefas propostas pelo projeto. Outra resposta foi que a educação integral na escola, esse tempo que passam a mais na escola os ensina a ter autonomia em suas tarefas, cuidar de seus pertences e também ajuda a serem indivíduos mais responsáveis.

Dessa forma a educação integral traz consigo essa formação responsável do aluno, segundo Freinet (1996) essa integralidade ela se faz a partir do aluno que tem a autonomia, que tem a capacidade de se comunicar com outros do grupo, e que age em determinadas circunstâncias de forma crítica.

Al – “Aprender a cuidar das suas coisas, que você tem as suas coisas e o colega as outras, tem que aprender a cuidar por que até o fim do ano você pode perder seu material.” (Aluna do quinto ano)

Na escola em tempo integral o professor também trabalha com a questão de incentivar o aluno a cuidar de seus pertences, a deixar a sua autoridade de lado e a instigar esses alunos a ter autonomia de realizar suas tarefas com responsabilidade e confiança.

Quando perguntei se achavam que podia melhorar algo, ou acrescentarem alguma atividade, como já relatado, a questão da melhoria no aprendizado não obteve queixas significativas, pois todos estão bem interagidos com as atividades complementares e todas são de grande apreço para eles, a partir do momento em que questionei sobre qual atividade eles adicionariam, mencionaram uma interação com outra escola, em uma espécie de campeonato com alguma atividade complementar agregada a esse projeto, portanto adicionariam somente este quesito, dentre as novas atividades que serão atribuídas no próximo ano, como a robótica.

O resultado do grupo focal foi bem considerável, pois, tratando-se da fala dos alunos que estão presentes no tempo integral na escola a sua opinião torna-se de grande valia, pois, trata-se de pessoas que estão em relação direta com o ensino e com o dia a dia da escola,

juntamente com os professores e todos que estão colaborando para uma melhor educação e desenvolvimento desses alunos dentro da escola em horário estendido. Conseguindo todas as informações logo terminei a conversa que para eles é um assunto relativamente fácil de conversar, pois passam por aquela rotina todos os dias.

Rotina esta, que é presente cada dia mais nas famílias, que precisam deixar a criança na escola em tempo integral, e que muitas vezes precisam saber o que realmente significa as atividades que são ministradas no contraturno, e quais os seus benefícios para seus filhos. Contudo, o que essas atividades podem acarretar em uma visão de futuro, se elas respondem uma atuação profissional do aluno futuramente, por exemplo, e como pode utilizar dessas atividades para sua vida acadêmica e profissional futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo busquei conhecer o sentido das atividades que são realizadas na educação em tempo integral de determinada escola, o que essas atividades traziam de benefício no desenvolvimento do aluno e como o professor estava preparado para tal atuação com esses estudantes. Com a realização da pesquisa tornou-se clara a significância dessas atividades para os alunos de anos iniciais de determinada instituição privada do DF com a educação em tempo integral.

Na perspectiva das obras estudadas foi possível identificar como o estilo da educação integral e as atividades que as contempla vão ao encontro de um melhor desenvolvimento do aluno, sendo trabalhado em suas diversas dimensões, cada atividade atuando em um campo específico nesse aluno que esta sendo integralmente formado.

É importante ressaltar opinião dos professores acerca da educação integral, esta que esta cada vez mais se encaixando na sociedade e rotina de muitas famílias e além de “ocupar” no sentido de estar trabalhando mais e melhor com esses alunos a educação em tempo integral e também abrindo portas para muitos profissionais que podem estar ministrando tais atividades em escolas de tempo integral. A educação em tempo integral muito bem idealizada em sua historicidade de aproximadamente 70 anos, esta abrangendo ainda mais seus caminhos, tornando possível uma educação melhor e com mais oportunidades para todos.

Outrossim, seria a necessidade de novas práticas, estas que estão sendo implantadas por estas atividades complementares, sendo uma nova forma de se avaliar o aluno, e levando em consideração seu melhor desenvolvimento e o reconhecimento de habilidades advindas do incentivo de professores dessas atividades, ao se tornar prazeroso para o aluno ambos podem se sentir em espaços instigantes para sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica.

A partir do estudo sobre a educação em tempo integral, foi possível ter a percepção de que a resposta à aprendizagem dos alunos torna-se mais abrangente e dessa forma, com o tempo torna-se necessário o aprimoramento das atividades que são realizadas nesse tempo a mais de conhecimento e habilidades que o aluno é destinado.

Por fim, realizar esta pesquisa acerca da aprendizagem significativa nas atividades complementares da educação integral, mostrou-me um amplo caminho com bastante ensino aprendizagem advindo tanto do aluno, como do professor e esse aluno independente do

contexto em que esteja inserido, estando a par de suas responsabilidades e aproveitando esse tempo dedicado ao seu melhor desempenho e aprendizagem, torna-se um grande exemplo para outros e, contudo, com melhores perspectivas e oportunidades em sua vida.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Com a realização do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, por meio das disciplinas cursadas e as diversas experiências vividas percebi as demais áreas que posso atuar dentro do curso, como a educação infantil, ensino fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a própria profissão de profissional da educação o pedagogo, em níveis de especialização podendo trabalhar com a orientação educacional e a psicopedagogia.

No projeto 4 fase 2, no decorrer do curso, tive a oportunidade de realizar estágios não obrigatório e obrigatório em escola de tempo integral e com a educação infantil e ensino fundamental, a experiência na escola pública e integral me incentivou mais a exercer a profissão em escolas do governo, porém contendo a educação integral, pelo qual tenho muito apreço.

Com as experiências dos estágios pude obter outras, e ricas visões acerca da importância do educador na vida de seus alunos, percebendo as suas demais contribuições dentro da escola, em diversas tarefas, além de ser professor. Logo depois de realizar os estágios, o meu tema da monografia surgiu, pretendi realçar a importância da educação integral na vida dos alunos, e as demais atividades que realizam na escola, fora do horário normal de aulas.

Contudo é importante afirmar que a educação integral é uma ideia relativamente nova, em termos de melhoria de educação, e essa melhoria que ocorre aos poucos vai sendo implantada em escolas públicas e privada trazendo assim uma nova, e boa experiência para alunos e professores.

O trabalho de pedagoga é mais que uma realização para mim, sempre almejei a carreira e sempre estive atenta ao trabalho valioso e importante dos professores na vida de seus alunos, dar aula é um dom, um caminho novo a ser descoberto a cada dia que se passa em sala de aula. Pretendo com a formação no curso de pedagogia, continuar como professora, isso da educação infantil e um pouco mais adiante realizar o mestrado em educação especial, mais voltado para os profissionais que acompanham esses alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. **História da Educação**. 2. Ed.rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, in Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96, p. 27.833-27.841.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação Integral: Uma nova identidade para a escola brasileira?** - 2002 Educ. Soc. Campinas – SP. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13940.pdf>> Acesso em: Setembro de 2015
- COELHO, L. M. C DA C. **Alunos no Ensino Fundamental, ampliação da jornada escolar e Educação Integral**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil. 2012.Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=274TQgSkDN4>>. Acesso em Agosto de 2015.
- GUARÁ, Isa M. F. R. **É imprescindível educar integralmente**. *Cadernos CENPEC – Educação integral*, São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, ano I, n. 2, 2006
- GOMES, Aurélia Lopes. **A educação Integral e a implantação do projeto escola pública integrada**. (Dissertação de Mestrado) – Criciúma: Ed. do autor, 2008.
- GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral**. Artigo publicado no “Caderno Cenpec” n.º 2 – 2º semestre de 2006.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.
- JAMERSON,S. KAT;HARINE,S. **A hegemonia às avessas do programa Mais Educação**. RBEP. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a04v94n238.pdf>>. Acesso em: Setembro de 2015
- LAKATOS,Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. – 5 ed. – São Paulo – Atlas 2003.
- MACHADO, C.**Tempo integral na escola melhora a qualidade?**. – III Seminário de Políticas Sociais e Cidadania da UCSAL – Minas Gerais, 2009. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/156/mais-tempo-para-que-234746-1.asp>> Acesso em: Setembro de 2015.

Vídeo: Roda de Conversa – Os desafios da Escola em tempo Integral. Exibido em 13.12.14
Aproximadamente 51' Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=274TQgSkDN4>>
Acesso em Agosto de 2015

SCARPATO, Marta Thiago. **Educação Integral e Prática Docente.** (Dissertação de mestrado) – São Paulo, 2006.

ANEXOS

Anexo A – Questionário com Professores das atividades complementares



Faculdade de Educação – FE

Questionário destinado a professores das atividades diversificadas

Meu nome é Marília Nascimento Serrão de Carvalho, sou formanda do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília – UnB, venho por meio deste questionário realizar uma pesquisa acerca da Educação Integral, com foco em suas atividades diversificadas ministradas no turno contrário, a pesquisa tem como objetivo identificar a aprendizagem significativa dos alunos por meio dessas atividades.

A pesquisa preza o anonimato de quem a responde, dessa forma não será preciso identificar-se e apenas responder as questões propostas.

Obrigada desde já.

Atenciosamente,

Marília Nascimento S. Carvalho

Perguntas

1. Qual a sua função na Educação Integral?
2. Qual a sua opinião sobre a Educação Integral?
3. Quais atividades complementares você ministra? Como você as planeja?
4. Qual importância você agrega a essa atividade ministrada?
5. Em sua opinião, qual o sentido dessas atividades para os alunos, nas dimensões:
Estética; Cognitiva; Motora.

Respostas (verso da folha)

Anexo B – Roteiro da entrevista com a coordenadora pedagógica



Faculdade de Educação – FE

Meu nome é Marília Nascimento Serrão de Carvalho, sou formanda do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília – UnB, venho por meio destas perguntas realizar uma pesquisa acerca da Educação Integral, com foco em suas atividades diversificadas ministradas no turno contrário, a pesquisa tem como objetivo identificar a aprendizagem significativa dos alunos por meio dessas atividades.

A pesquisa preza o anonimato de quem a responde, dessa forma não será preciso identificar-se e apenas responder as questões propostas.

Obrigada desde já.

Atenciosamente,

Marília Nascimento S. Carvalho

Perguntas

1. Qual o conceito que a escola tem de integralidade?(conceito)
2. Qual a proposta de atividade complementar na educação integral para os alunos de series iniciais?
3. Você acha que tais atividades tornam-se significativas para os alunos? Por quê?
4. Quais as alterações que você propõe para as atividades?
5. Como são planejadas as atividades e Quais são as essas atividades complementares?
6. Qual o tipo de orientação é dada aos professores das atividades para o melhor aproveitamento das mesmas? Em questões de dimensão do desenvolvimento cognitivo, motor e estético.
7. Tem alguma opinião a respeito da Educação integral?

Anexo C – Roteiro do grupo focal com alunos de quarto e quinto anos



Faculdade de Educação – FE

Meu nome é Marília Nascimento Serrão de Carvalho, sou formanda do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília – UnB, venho por meio destas perguntas realizar uma pesquisa acerca da Educação Integral, com foco em suas atividades diversificadas ministradas no turno contrário, a pesquisa tem como objetivo identificar a aprendizagem significativa dos alunos por meio dessas atividades.

A pesquisa preza o anonimato de quem a responde, dessa forma não será preciso identificar-se e apenas responder as questões propostas.

Obrigada desde já.

Atenciosamente,

Marília Nascimento S. Carvalho

Perguntas

1. Por que vocês ficam em tempo integral na escola?
2. Vocês gostam das atividades diversificadas?
3. O que vocês apreendem com elas?
4. Quais mais gostam?
5. O que poderiam aprender mais nas atividades?
6. As atividades ajudam no aprendizado de vocês? Como?